

VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DOS ANOS 2020 E 2021: RELATOS DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19



ORGANIZADORES:
Ana Paula Ribeiro de H. Leite
Iany Cavalcanti da Silva Barros
Karelline Izaltemberg V. Rosenstock

ISBN: 978-65-5825-080-7

**VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DOS ANOS
2020 E 2021: RELATOS DE DOCENTES DO ENSINO
SUPERIOR DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19**

**Ana Paula Ribeiro de Hollanda Leite
Iany Cavalcanti da Silva Barros
Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock
(Organizadoras)**

Centro Universitário – UNIESP

Cabedelo - PB
2021



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP

Reitora

Érika Marques de Almeida Lima Cavalcanti

Pró-Reitora Acadêmica

Iany Cavalcanti da Silva Barros

Editor-chefe

Cícero de Sousa Lacerda

Editores assistentes

Márcia de Albuquerque Alves

Josemary Marcionila F. R. de C. Rocha

Editora-técnica

Elaine Cristina de Brito Moreira

Corpo Editorial

Ana Margareth Sarmiento – Estética

Anneliese Heyden Cabral de Lira – Arquitetura

Daniel Vitor da Silveira da Costa – Publicidade e Propaganda

Érika Lira de Oliveira – Odontologia

Ivanildo Félix da Silva Júnior – Pedagogia

Jancelice dos Santos Santana – Enfermagem

José Carlos Ferreira da Luz – Direito

Juliana da Nóbrega Carreiro – Farmácia

Larissa Nascimento dos Santos – Design de Interiores

Luciano de Santana Medeiros – Administração

Marcelo Fernandes de Sousa – Computação

Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante – Ciências Contábeis

Maria da Penha de Lima Coutinho – Psicologia

Paula Fernanda Barbosa de Araújo – Medicina Veterinária

Rita de Cássia Alves Leal Cruz – Engenharia

Rodrigo Wanderley de Sousa Cruz – Educação Física

Sandra Suely de Lima Costa Martins - Fisioterapia

Zianne Farias Barros Barbosa – Nutrição

Copyright © 2021 – Editora UNIESP

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do(os) autor(es).

Design Gráfico:

Mariana Moraes de Oliveira Araújo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado (UNIESP)**

V857 Vivências e experiências dos anos 2020 e 2021: relatos de docentes do ensino superior diante da pandemia da covid-19 [recurso eletrônico] / Organizadoras: Ana Paula Ribeiro de Hollanda Leite, Iany Cavalcanti da Silva Barros, Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock. - Cabedelo, PB: Editora UNIESP, 2021.
103 p.

Tipo de Suporte: E-book
ISBN: 978-65-5825-080-7

1. Ensino superior. 2. Relato de experiência. 3. Relatos - Docência. 4. Educação remota – Pandemia covid-19. I. Título. II. Leite, Ana Paula Ribeiro de Hollanda. III. Barros, Iany Cavalcanti da Silva. IV. Rosenstock, Karelline Izaltemberg Vasconcelos. CDU: 378

Bibliotecária: Elaine Cristina de Brito Moreira – CRB-15/053

Editora UNIESP

Rodovia BR 230, Km 14, s/n,
Bloco Central – 2 andar – COOPERE
Morada Nova – Cabedelo – Paraíba
CEP: 58109-303

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
1 CRIAR, EXPERIMENTAR E REINVENTAR NA VISÃO DA MICRO APRENDIZAGEM - Ana Paula R. de Hollanda Leite	06
2 USO DE JOGOS COMO ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIAS - VIANA, Ana Cláudia Gomes, SANTANA, Jancelice dos Santos, ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos, FÉLIX, Zirleide Carlos	23
3 ADAPTAÇÃO DE PROCESSOS DE ENSINO, AVALIAÇÃO E ORIENTAÇÃO EM MEIO ÀS AULAS REMOTAS NA PANDEMIA DA COVID-19: RELATOS DE UMA PROFESSORA DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL - BATISTA, Keny Rodrigues	36
4 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETO APLICADA DE FORMA REMOTA NA DISCIPLINA DE FITOTERAPIA DO CURSO DE FARMÁCIA - ANDRADE, Horacina Maria Cavalcante e CARREIRO, Juliana da Nóbrega	48
5 ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZADO EM TEMPOS REMOTOS: EXPERIÊNCIA DO DOCENTE E PERCEPÃO DE ALUNOS - Lais Guedes Alcoforado de Carvalho	60
6 DESAFIOS DA GESTÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA - LIMA, Patrícia Tavares de, ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos, VIANA, Suely Aragão Azevêdo	75
7 EM BUSCA DO OURO DO SÉCULO XXI EM PLENA INDÚSTRIA 4.0 - GALVÃO JÚNIOR, Paulo Francisco Monteiro	86

APRESENTAÇÃO

No ano de 2020, mediante a pandemia, os docentes da instituição publicaram “**Inovações e Desafios em tempos de educação remota: relatos de experiências**”, ou seja, um *e-book* resultado de um trabalho educacional efetivo, focado no enfrentamento da pandemia por meio da construção de conhecimento.

Neste sentido, agora apresentamos alguns relatos frutos de experiências, vivências e aprendizado na docência no Ensino Superior no Centro Universitário UNIESP nos anos 2020 e 2021.

Assim, desejamos a todas e todos, uma excelente leitura!

Núcleo de Inovação e Aprendizagem - NIA

CRIAR, EXPERIMENTAR E REINVENTAR NA VISÃO DA MICRO APRENDIZAGEM

Ana Paula R. de Hollanda Leite¹

1 INTRODUÇÃO

Para iniciar essa partilha de experiências é preciso enfatizar o cenário atual da educação brasileira com as novas práticas que fomentem o desenvolvimento de competências inovadoras e transformadoras para o século XXI, com o desejo que os atuais aprendentes sejam capazes de colaborar, de solucionar problemas, de desenvolver o pensamento crítico, de criar, de imaginar, de ter liderança, agilidade e adaptabilidade. E que se conscientizem da necessidade de ter uma comunicação fluente, que desenvolva a escrita eficaz e que saibam analisar a multiplicidade de informações que lhes são colocadas a partir das mídias e recursos da web, que sejam, enfim protagonistas da sua aprendizagem.

Devemos para e refletir: Como ser professor nesse novo cenário globalizado e tecnológico? Como inserir a tecnologia nos espaços de aprendizagem e contribuir para que as instituições percebam/reflitam sobre sua importância? E como atrair a atenção dos alunos para os ambientes com ou sem tecnologia?

Nas três reflexões acima um trecho chave encontra-se muito presente “a tecnologia”, porém entende-se, que não basta ter tecnologia para transformar práticas, tampouco atrair a atenção dos estudantes, o desafio é bem mais complexo, até porque, muitas instituições já possuem laboratórios de informática e conexão com a internet. Outros fatores como currículo, metodologias, tempos e espaços também precisam da nossa atenção. Trabalhar um planejamento que contemple o (...) “aprender a aprender”, “o aprender a fazer”, “o aprender a ser e “o aprender a conviver” (Bacich, Tanzi Neto & Trevisani, 2015, p.48) ultrapassa as fronteiras da educação para este século. Nesse sentido, torna-se importante (re)visitar

¹ Especialista em Gestão de Pessoas pela UPE e em Gestão da Educação Municipal no Programa Nacional de Escola e Gestores- UFPB (2017). Atualmente fazendo pós-graduação em Metodologias ativas (2019). Possui graduação em Administração - Administração de Empresas pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP (1997), graduação em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco (2004) e graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco (2000). Professora do Ensino Fundamental - Séries Iniciais- por 25 anos. Atualmente Professora e Assessora Pedagógica do Centro Universitário UNIESP. Coordenadora do Núcleo de inovação e Aprendizagem com vasta experiência na orientação de práticas docentes.

metodologias e pensar sobre seus resultados de aprendizagem, e, a partir disso, refletir sobre uma proposta de ensino que olhe para cada estudante, como ser subjetivo que é, respeitando as suas diferentes formas de aprender.

O complexo também são encontrados nas reflexões que devem ser feitas sobre o uso da tecnologia nestes espaços. Que maneiras, por exemplo, podem nortear um ensino que auxilie os alunos no desenvolvimento das competências sinalizadas? Existe algum roteiro, receita ou método específico para esse tipo de trabalho?

Pensando nesse contexto, a tecnologia por intermédio dos seus recursos, possibilita o acesso à diversas linguagens e espaços de informação, para que as práticas sejam articuladas e direcionadas, no sentido de motivar e desenvolver as capacidades e competências exigidas. No processo do planejamento educacional as práticas se transformam, rompendo de forma progressiva com a arte de ensinar e aprender, mesclando as metodologias e modelos sustentáveis às estruturas das instituições escolares.

2 METODOLOGIA ATIVA, A MICROAPRENDIZAGEM E O ENSINO HÍBRIDO

Diante das perspectivas metodológicas mais atuais de ensino a Metodologia ativa destaca-se nesse cenário globalizado com modelos híbridos ou não, com as práticas que se tornam sustentáveis para o trabalho na educação básica e também no ensino superior.

2.1 METODOLOGIA ATIVA

Para descrever a prática da sala de aula com estratégias metodológicas baseada na perspectiva ativa, propõe-se ao estudante o protagonismo do seu conhecimento, apenas mediado e orientado por um professor. Pode-se afirmar, sem dúvida, que a busca pelo conhecimento é o principal fator que distingue a Metodologia Ativa das práticas atuais de ensino. Temos outro elemento, que pelo cenário atual, tornou-se muito presente nessa perspectiva, que é a tecnologia, que ao ser manobrada traz o apoio necessário para desenvolver nos aprendentes o protagonismo desejado.

Nessa perspectiva metodológica,

os aprendizes fazem coisas, colocam conhecimentos em ação, pensam e conceituam o que fazem, constroem conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolvem estratégias cognitivas, capacidade crítica e reflexão sobre suas práticas, fornecem e recebem feedback, aprendem a interagir com colegas e professor e exploram atitudes e valores pessoais e sociais (BERBEL, 2011; MORAN, 2015; PINTO et al., 2013, apud, VALENTE, ALMEIDA & GERALDINI, 2017).

2.2 ENSINO HÍBRIDO

Entre os formatos possíveis de Metodologias Ativas, temos as categorias e os modelos do Ensino Híbrido, definido por Horn & Staker (2018, p.53) como:

um programa de educação formal, no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio de ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo ou ritmo de estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora da sua residência.

O Ensino Híbrido descreve-se como uma modalidade que mistura estratégias práticas de ensino numa concepção ativa pela busca do conhecimento, acontecendo em uma mistura, em que uma parte desse ensino é ministrado da forma online, seja por meio de atividades ou pela busca de informações e a outra parte é estrategicamente ministrada de forma presencial, dando continuidade ao planejamento. Apresenta-se como uma mistura de modalidades que consegue com as estratégias pedagógicas proporcionar aos alunos diversas formas de aprender, acreditando que, em algum dos momentos de estudo o aluno poderá se identificar. Nesse cruzamento de modalidades, estudantes têm o controle sobre o tempo, o lugar e o ritmo da sua aprendizagem, sempre com algum tipo de supervisão e mediação.

Realidade aumentada, inteligência artificial, aprendizagem adaptativa são, sem dúvidas, termos presentes quando pensamos sobre o “futuro da educação”. Porém, há um número mais elevado de estratégias que já eram utilizadas, gerando resultados positivos e outras que foram implementadas em meio ao processo acelerado pela Covid-19.

2.2.1 Cenário Propulsor

Acredito que pelo cenário atual nunca houve tanta disponibilidade de informação como há nesse momento que estamos vivenciando. Quando entrarmos na internet somos bombardeados com informações de variadas fontes e formas. A era dos tempos da informação nos trouxe muitos benefícios, mas, em contraponto, alguns malefícios podemos apontar. Como, exemplo, a intensa diminuição de atenção e a fadiga digital ocular (*screen fatigue*). A junção desses fatores somado a ansiedade e distúrbios hormonais, limita a nossa capacidade de concentração.

É sabido que grande parte da população possui uma baixa capacidade temporal de concentração. Assim, muitas pesquisas foram concretizadas com o objetivo de descobrir qual o espaço temporal e a forma ideal de reter a concentração e o engajamento dos alunos.

Em 2016, a Wistia verificou que após 20 minutos de vídeo, menos de 50% de engajamento era mantido. Sendo dois minutos a duração ideal que mantinha presa a atenção das pessoas que estavam assistindo o material. Estudos como esses demonstram a necessidade da experiência do usuário ou do aluno ser levada em consideração na hora de criar um conteúdo digital.

Com o intuito de atender tal problemática, setores de marketing, entretenimento, educação, entre outros, necessitam se adequar às necessidades humanas que já eram comuns, porém, nesse cenário, são intensificadas pela evolução digital. Como uma das tentativas de solução para esse diagnóstico, surge a microaprendizagem que passa a ter um emprego ainda maior pela exploração de suas funcionalidades.

2.3 MICROAPRENDIZAGEM

Pode-se definir de forma global a microaprendizagem como uma abordagem de aprendizagem baseada em habilidades, que distribuem as informações em períodos de ensino e aprendizagem menores que o normal. Sua aplicação se desenvolve como os objetivos de um treinamento. As aulas são planejadas com conceitos práticos, com elaboração de vídeos curtos, para atrair de forma intensa em pequenos intervalos.

A microaprendizagem é uma ferramenta de estratégia usada no aprendizado ao longo da vida (*micro learning*). Porém tem sido visualizada como uma estratégia

útil em outros tipos de modalidade de ensino. Essa estratégia de ensino e aprendizagem consiste em transmitir conteúdos concisos, em pequenas intervalos, visando a assimilação e o foco, portanto, tem como objetivo central desenvolver habilidades, conhecimentos ou resultados bastante específicos, primando pela qualidade de ensino.

Pode-se afirmar que a microaprendizagem não é um parâmetro para todos os modelos de ensino e aprendizagem; é sim um alinhamento que também são encontrados pontos fracos. Todavia, em um cenário de evolução veloz, em que as pessoas procuram ser mais produtivas direcionando melhor o seu tempo, este método possibilita ser vista como uma ferramenta importante para o aprendizado contínuo.

Microaprendizagem é uma modalidade de aprendizagem que envolve aspectos da didática e da educação, cujo foco está direcionado para o nível micro, em especial, microconteúdos ou micromídia (recursos de mídia em tamanho micro). A microaprendizagem lida com unidades de aprendizagem relativamente pequenas e com atividades didáticas de curto prazo. De acordo com Gabrielli et al. (2006, p. 45):

Microaprendizagem é uma nova área de pesquisa que visa explorar novas maneiras de responder à crescente necessidade de aprendizagem ao longo da vida ou de aprendizagem sob demanda apresentada por membros da nossa sociedade, como os trabalhadores do conhecimento. Baseia-se na ideia de desenvolvimento de pequenos pedaços de conteúdo, de aprendizagem e no uso de tecnologias flexíveis que permitam aos alunos acessá-los mais facilmente em condições e momentos específicos, por exemplo, durante os intervalos de tempo ou enquanto estão se deslocando.

Segundo Filatro (2018, p.95) a Microaprendizagem é particularmente apropriada à retenção de informação (...) em atividades nas quais os aprendizes estão mais interessados em conteúdos curtos, específicos. Nesse modelo, considera-se também o uso das tecnologias para o acesso às atividades de aprendizagem, em alguns casos, (...) em momentos específicos, durante intervalos de atividades ou enquanto estão se deslocando.

Entende-se que, com a educação com o uso da Microaprendizagem, um conteúdo pode ser explorado e investigado a partir de recursos como: vídeos,

hipertextos, infográficos, resenhas, estudo de caso, entre vários outros formatos que podem ser explorados e criados pelo professor.

A microaprendizagem possui alguns obstáculos práticos, como, por exemplo:

- Ao explorar um tipo de conteúdo por vez, gera maior concentração e auxilia a concentração, diminuindo a perda de foco levada por uma variedade de informações. E por se tratar de um único conteúdo é viável diminuir o número de assuntos que não estão nos objetivos daquela competência estudada.
- Quando utilizar um vídeo na aula deve ser rápido para que seja assegurado o engajamento e que possa estar relacionado entre outras atividades ao longo do planejamento.
- A microaprendizagem atua com uma força muito grande da psicologia: o desejo por uma recompensa. O tempo curto propicia rapidamente a satisfação de tarefa cumprida, o que leva à motivação necessária para os próximos passos do planejamento, ajudando na conclusão de objetivos de longo prazo;
- Em relação à fonte do aprendizado, a estratégia pode abordar o aprendizado formal (estruturada e orientada por currículos, como cursos em sala de aula ou videoaulas) como também o aprendizado informal (auto-orientada e direcionada pelo aprendizado diário e individual, como *podcasts*, artigos, projetos, redes sociais, entre outros);
- A microaprendizagem deve ser personalizada ao fragmentar a informação em microconteúdos, o aluno aprende somente o que é necessário para aquele aprendizado ou significativo para ele. Sendo assim, cada aluno segue sua trilha própria;
- Sinalizados já alguns benefícios da microaprendizagem, pode-se refletir certas limitações dessa metodologia de aprendizado, tais como, para os conteúdos e processos de aprendizagem complexos não serão facilmente adaptados ao método. E indo mais além, deve-se perceber que a microaprendizagem pode ser feita ao mesmo tempo que outras coisas, o que não é verdade. Para preservar a manutenção da concentração: se não houver foco, não há aprendizagem.

Assim analisado, estas metodologias são estratégias ou práticas de ensino que colocam o aluno, como protagonista do processo no centro dinâmico de ensino-

aprendizagem, tornando-os autônomos e peça centrais, a partir das problemáticas e desafios mediados pelo professor.

Contudo, Moran alerta que, o trabalho nessa perspectiva precisa (...) acompanhar os objetivos pretendidos (2015, p.17). Para isso é preciso (...) adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes (ibidem). Que façam uso da criatividade, experimentando inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (Moran, 2017).

Os princípios do microconteúdo, sob o ponto de vista acadêmico educacional e da comunicação, são consequências de conceitos fundamentais dos campos da teoria cognitiva e da linguística. Em outros termos, as bases fundamentais nos quais se apoiam o uso do microconteúdo em materiais e mensagens no contexto da aprendizagem são resultados diretamente relacionado à maneira pela qual, o ser humano compreende pensamentos linguísticos.

Dentro do relevante para os modelos apresentados, os cinco princípios do microconteúdo (BUCHEM e HAMELMANN, 2010) podem ser descritos do seguinte modo:

- Forma. O conteúdo é organizado dentro de pequenas unidades e fragmentos que permitam a imediata percepção do tema e dos conceitos que ali serão aprendidos. A informação pode ser percebida de maneira rápida e instintiva;
- Foco. As unidades, no microconteúdo, possuem foco claro e direto que expressa a ideia ou o propósito da mensagem instrucional;
- Autonomia. O microconteúdo parte do princípio de que a mensagem instrucional, individualmente falando, precisa ser compreensível ao educando, sem que haja a necessidade da busca por tópicos adicionais ou externos;
- Estrutura. Unidades dentro do microconteúdo precisam conter elementos padronizados suficientes, como título, tags, data, autores, tópico, etc.;

Após esse embasamento de informações compartilho

Para ilustrar os exemplos e modelos de aulas que serão compartilhadas a seguir, com diferentes formatos que são utilizados Arruda 2020 , aponta:

Aulas em tempos em meliantes a educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de lives tal transmissão permitiria a colaboração e participação de todos de forma simultânea, mas pode envolver a gravação das atividades para serem acompanhados por alunos em condições de assistir aos materiais naquele momento. Ela também pode envolver mais iniciativas de, implementando ferramentas assíncronas (que funcionam de forma não instantânea como Fórum de discussão) e melhor estruturação de materiais. (ARRUDA, 2020.p.266)

3 RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Considerando os estudos sobre a Micro Aprendizagem, descrevo a seguir exemplos de aulas que comprovam a interação dos alunos e o sucesso no processo de ensino aprendido.

As aulas são planejadas em vários momentos, todos com o foco na mesma competência.

Defendo que os objetivos que se quer alcançar ao final da aula, devem ser apresentados no início da aula, para levar o aluno a direcionar o foco da aprendizagem com esse norte.

Vamos então um modelo de planejamento e execução de uma aula, seguindo a metodologia da Micro Aprendizagem, na modalidade remota de ensino.

1º Momento: Apresentação do objetivos que se deseja alcançar, no processo de ensino aprendizagem, ao final da aula.

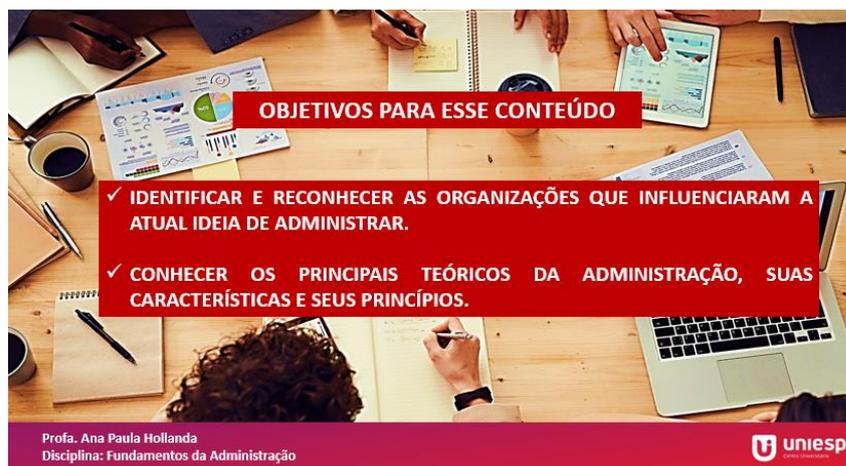


Figura 1: Material produzido pela autora, Ago/2021

2º Momento: Explanar o conteúdo durante 20 a 30 minutos, com algumas estratégias de interação e participação dos alunos.



Figura 2: Material produzido pela autora, Ago/2021



Figura 3: Material produzido pela autora, Ago/2021



Figura 4: Material produzido pela autora, Ago/2021

3º Momento: Nesse momento proporcionamos uma atividade colaborativa, com o objetivo dos alunos continuarem a construção do conhecimento apresentado, no 1º momento, na exposição oral do professor.

A atividade pode ser uma nuvem de palavras, uma palavra-cruzada, um caça-palavra, entre outros, que vai gerar uma discussão sobre o tema.



Figura 5: Nuvem de palavras - Material produzido pela autora, na plataforma online Mentimeter Ago/2021

VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DOS ANOS 2020 E 2021: RELATOS DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19

Ana Paula Ribeiro de Hollanda Leite | Iany Cavalcanti da Silva Barros | Karelline Izalttemberg Vasconcelos Rosenstock (Organizadoras)

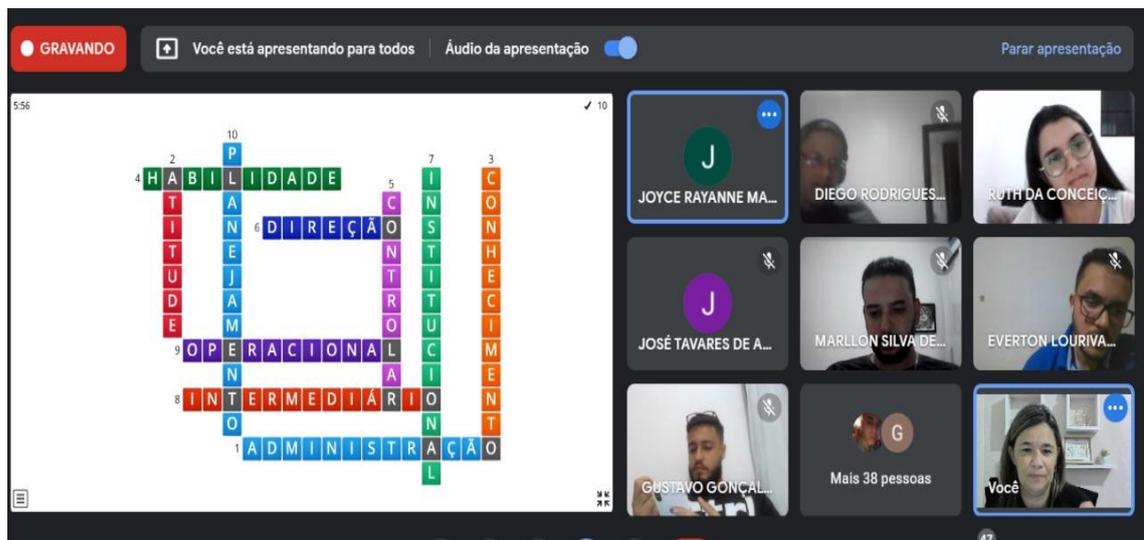


Figura 5: Palavras-cruzadas - Material produzido pela autora, na plataforma online Wordwall Ago/2021

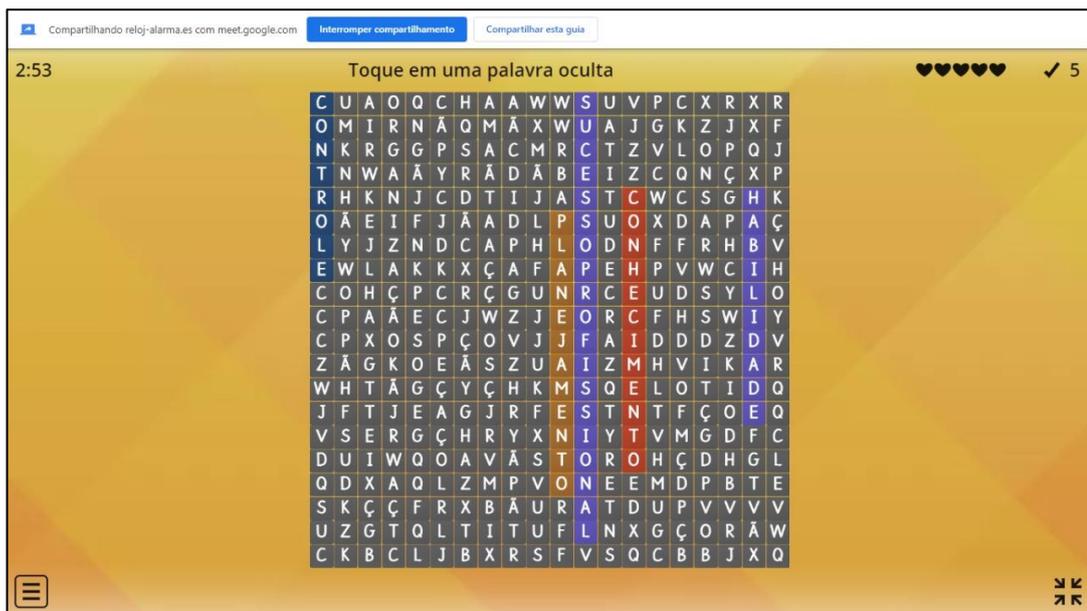
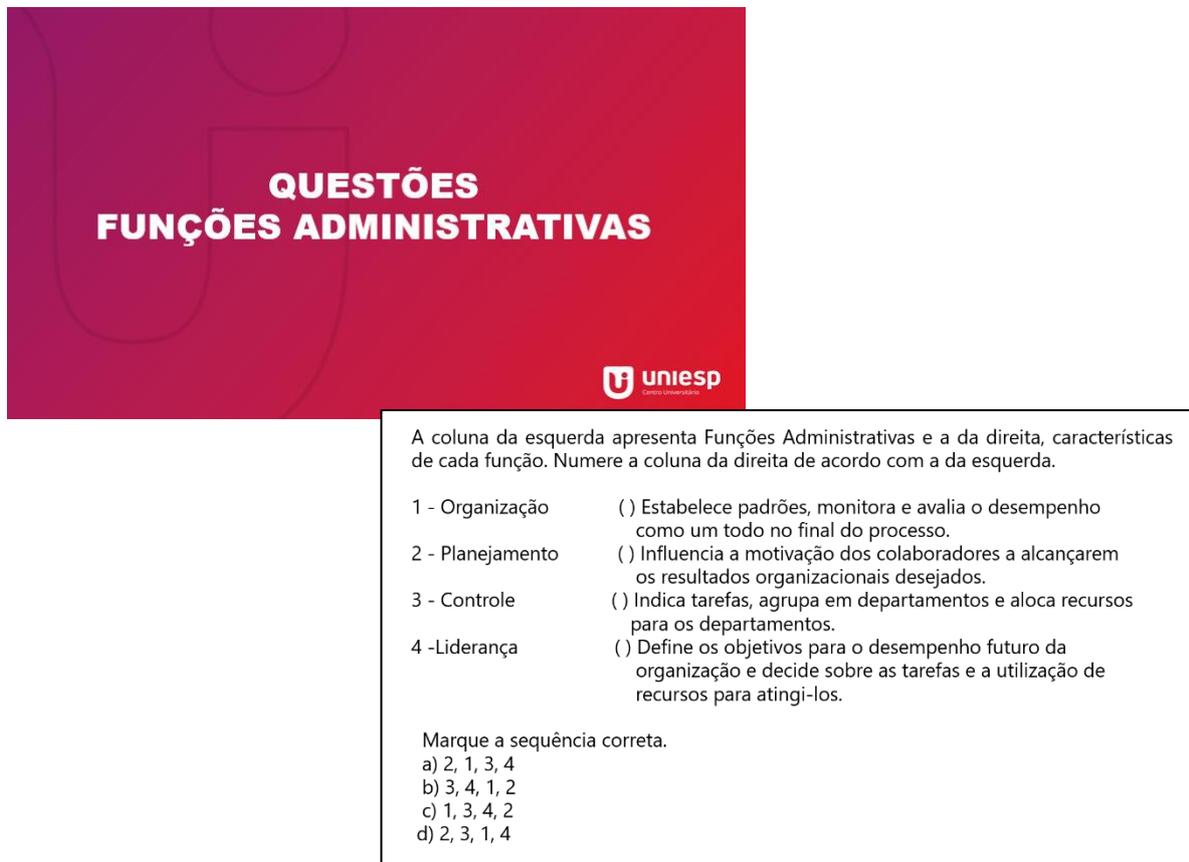


Figura 6: Caça-palavras - Material produzido pela autora, na plataforma online Wordwall Ago/2021

VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DOS ANOS 2020 E 2021: RELATOS DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19

Ana Paula Ribeiro de Hollanda Leite | Iany Cavalcanti da Silva Barros | Karellyne Izalttemberg Vasconcelos Rosenstock (Organizadoras)

4º Momento: Momento de colocar a mão na massa. Nessa etapa final o planejamento deve objetivar a produção do conhecimento dos alunos. Propor atividades que os alunos demonstrem o que aprenderam em relação ao conteúdo proposto para essa aula.



QUESTÕES
FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS

uniesp

A coluna da esquerda apresenta Funções Administrativas e a da direita, características de cada função. Numere a coluna da direita de acordo com a da esquerda.

1 - Organização	() Estabelece padrões, monitora e avalia o desempenho como um todo no final do processo.
2 - Planejamento	() Influencia a motivação dos colaboradores a alcançarem os resultados organizacionais desejados.
3 - Controle	() Indica tarefas, agrupa em departamentos e aloca recursos para os departamentos.
4 - Liderança	() Define os objetivos para o desempenho futuro da organização e decide sobre as tarefas e a utilização de recursos para atingi-los.

Marque a sequência correta.

a) 2, 1, 3, 4
b) 3, 4, 1, 2
c) 1, 3, 4, 2
d) 2, 3, 1, 4

Figura 7: Cornograma digital - Material produzido pela autora, Ago/2021



Conhecendo meu público...

Meu nome é Vinícius, demorei um pouco a de fato me render a publicidade, tive que passar por Odonto e Nutrição. Mas minha veia criativa pedia mais de mim e foi daí que me entreguei e vivo cada momento de aprendizagem e imersão. Já estou no mercado, atuo como social media, produtor de conteúdo digital.

Meu nome é Maria Eduarda Ferreira de Carvalho, tenho 20 anos. Desde cedo nunca tive uma certeza de que curso ou profissão gostaria de seguir, quando conheci o curso de publicidade e propaganda decidi arriscar pois me identifiquei muito, sempre fui comunicativa! Ainda não estou na área de trabalho e a área que mais me chama atenção é a de atendimento, eu amo lidar com pessoas e acho que me daria bem nessa área!

Oii, sou o Márcio! Tenho 20 anos e estou no curso por que eu amo muitas das áreas que se encontra dentro do curso, sempre tive a ideia de querer trabalhar com o que amo. Não pelo o dinheiro, mas pela sensação de me sentir bem no que faço! Estou no mercado desde o 2º Período e hoje estou trabalhando como Social Media, criação de conteúdo.

Meu nome é Victória Fernandes, tenho 23 anos. Escolhi o curso porque sempre fui muito comunicativa e criativa, então tudo sempre se conectava com publicidade. A partir de algumas eventualidades da vida me achei no curso e estou aqui em busca de conhecimentos que só o curso pode proporcionar. Já cursei Biologia e Gastronomia, porém não finalizei nenhuma das opções anteriores. Já estou no mercado de trabalho,

Meu nome é Victória Gomes, tenho 22 anos escolhi o curso por ter desistido de direito na metade do caminho. Mentira. Mas isso influenciou bastante, juntando ao fato de que eu sou bastante comunicativa ao nível de não parar de falar em alguns momentos de empolgação. Já estou no mercado desde o 2º período. Antes eu trabalhava numa empresa de inbound marketing como redatora e agora eu estou numa empresa de alimentos fitness na parte de social media.

Meu nome é Gabrielly, escolhi publicidade porque meus pais tinham medo que eu passasse fome se seguisse apenas como atriz, então, procurei um curso que tivesse espaço quanto arte e comunicação. Ainda não estou no mercado de trabalho. A área que até o momento me identifiquei é mídia.

Figura 8: Cornograma digital - Material produzido pela autora, Ago/2021

Como sugestão podemos manter um cronômetro digital, durante a realização da atividade proposta.

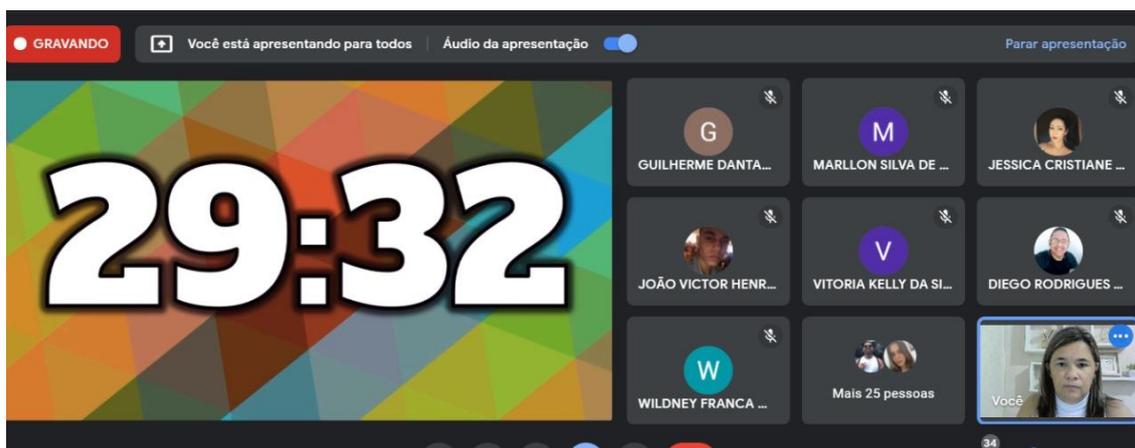


Figura 8: Cornograma digital - Material produzido pela autora, Ago/2021

4 DEPOIMENTOS DE ALUNOS

4.1 SENTIMENTOS: INCERTEZAS, INOVAÇÃO E GRATIDÃO

De repente tudo mudou e as **incertezas** chegaram a à minha mente como um vendaval, o receio de lidar com o desconhecido era inquietante, como vou me comportar? vou conseguir me adaptar? O conteúdo será transmitido como deveria? vou manter o foco? Vou produzir o que me propus?

As incertezas eram de ambos os lados, cada professor usando uma ferramenta diferente para suas aulas, até que aos poucos uma rápida e eficiente gestão de crise, foi ajustando tudo e a Instituição deu um *show*: criou uma uniformidade que me trouxe segurança para o aprendizado.

Então, com esse ajuste, vi a **inovação** dos professores, pois não era apenas, repensar a forma didática, foi ainda mais desafiador: era necessária uma habilidade emocional diferenciada ao ensinar, com interesse, engajamento e motivação para construir um vínculo próximo, mesmo que à distância, entre alunos e mestres.

Li uma citação de Abed, A. L. Z., que se encaixa nesta situação, e diz:

A carga emocional que precisa ser investida na relação com o conhecimento, para que os aprendentes atribuam sentido pessoal e se posicionem criticamente em relação ao saber; a disponibilidade interna para persistir, para atravessar o caminho do aprender, que muitas vezes envolve dores e lutos; a resistência à frustração para suportar o processo de amadurecimento ao longo da vida e tantas outras. (ABED, 2014. p. 56)

Então, pude ver o esforço de muitos professores em se envolver, entender e incentivar os alunos, cada um do seu jeito, usando jogos interativos, seminários, trabalhos de pesquisa, estudos de caso, todos buscando nos manter atentos e interessados em seus conteúdos. Foi cada professor “TOP”: um com seu entusiasmo, outro com seu jeito de se dirigir aos alunos com palavras carinhosas, outro por suas experiências compartilhadas, outro com seu exemplo de vida, outro divertido, outro reflexivo, outro com sua satisfação ao transmitir o conhecimento, outro direto e claro, outro com sua leveza, e assim, foi sendo criada uma nova conexão.

Também vi mestres que enfrentaram dificuldades, mesmo com tanta bagagem e com o currículo vasto, foi desafiador conseguir alcançar o aluno, e isso também contribuiu para o desinteresse, câmeras e áudios fechados, ausências e baixo desempenho, mas, tudo tem seu propósito, aprendi a ver de forma diferente o meu papel como aluna, e me lembrou de que preciso ainda mais respeitar as diferenças, usar de empatia e contribuir da melhor forma que puder, para adquirir o conhecimento que vim buscar.

E por fim, penso o quanto foi bom, aprendemos coisas novas, desenvolvemos novas habilidades, nos tornamos pessoas melhores, e valores foram fortalecidos. Bom viver nesta época em que temos acesso à tecnologia, agradeço à instituição que mostrou adaptabilidade e preocupação com os alunos, e principalmente pelos PROFESSORES que demonstraram arte em nos inspirar e nos conduzir ao conhecimento, fizeram isto com maestria! Irei levar seus ensinamentos e aplicá-los em minha vida, com toda certeza.

O sentimento agora é de **gratidão**.

Carina Macedo Dantas Meireles

Aluna de Gestão de RH

4.2 DESAFIOS E CONSEQUÊNCIA DA PANDEMIA NA VIDA DO ESTUDANTE

Ingressar em uma universidade sempre foi um sonho de adolescência, até que no ano de 2020, eu finalmente conseguir realizar. No início da minha graduação em Gestão de Recursos Humanos, eu estava muito entusiasmado e ao mesmo tempo em dúvida se era esse caminho que iria trazer uma realização profissional e financeira. Desde o começo da graduação, passou-se dois meses e com isso,

iniciava um período muito delicado na vida de todas as pessoas do mundo, a pandemia do Covid-19.

No início da pandemia, me recordo que constantemente buscava por notícias de como iria funcionar meus estudos, pois naquele momento, não podíamos participar das atividades presenciais. Pouco tempo depois, chegou a notícia que as aulas continuariam de forma remota e com isso, eu teria que me adaptar aquela nova realidade. Com o passar dos meses, começaram a aparecer vários desafios que me impossibilitava de acompanhar as aulas remotamente, alguns desses desafios era superar o desemprego, não ter material para acompanhar as aulas, perda familiar em decorrência do vírus, doenças psicológicas, entre outras coisas. Essas situações me deixou extremamente desmotivado para continuar meu caminho na graduação.

Desde o início da pandemia, havia-se passado 1 ano. No auge dos meus 20 anos e sem muito apoio, eu buscava seguir, apesar de todos os traumas, me descobri na palavra resiliência. No último ano da graduação, eu iniciei minha trajetória como presidente do Centro Acadêmico de RH da universidade, onde tive a oportunidade de desenvolver algumas competências e conquistar novas habilidades.

Com o passar do 3º período, me descobri na área de Recursos Humanos e também, minha aptidão para atuar como líder. Tive a oportunidade de participar da criação de um livro voltado a área de RH e também de conhecer e ajudar pequenos negócios a se desenvolver. Com o passar do tempo, já se foram quase quatro semestres na universidade. Hoje a vida parece estar voltando ao normal, as aulas agora estão de forma híbrida e eu estou reconstruindo uma parte do que eu perdi aos poucos. O ambiente virtual me ensinou a ter mais disciplina, foco e organização, daqui para frente não me vejo estudando em outra modalidade, há não ser o EAD. Durante minha trajetória no centro acadêmico, eu desenvolvi algumas atividades voltadas à prática, isso irá ajudar os alunos que estão indecisos na área que eles almejam atuar futuramente. Através de vários erros e acertos no meu mundo acadêmico, parece que finalmente descobri o que eu pretendo seguir daqui para frente.

Atualmente estou concluindo meu curso de Gestão de Recursos Humanos, mas minha trajetória está apenas começando. Hoje eu sei que sou forte o suficiente para continuar outras batalhas.

Ângelo Henrique Vicente de Melo
Aluno de gestão de RH

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: 2014.

ARRUDA. E. P. **Educação Remota Emergencial**: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19 Universidade Federal de Minas Gerais

Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/issue/view/15>
Acesso em Ago. 2021

BACICH; MORAN. Lilian; José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. In: **Revista Pátio**, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em:

<http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/11551/aprender-eensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>

BACICH; NETO; TREVISANI. Lilian; Adolfo Tanzi; Fernando de Mello. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação/organizadores Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani – Porto alegre: Penso, 2015. 270 p.il.

BUCHEM, I.; HAMELMANN, H. **Microlearning**: a strategy for ongoing professional development. eLearning Papers, p. 1-15, 2010

FILATRO, Andrea. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**/Andrea Filatro, Carolina Costa Cavalcanti. – 1ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

GABRIELLI, S.; KIMANI, S.; CATARCI, T. The design of microlearning experiences: a research agenda. In: HUG, T.; LINDNER, M.; BRUCK, P. A. (Ed.). **Microlearning**: emerging concepts, practices and technologies after e-learning: proceedings of Microlearning Conference 2015... Innsbruck, Áustria: Innsbruck University Press, 2016. p. 45-53.

HORN, Michael B. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação [recurso eletrônico] / Michael B. Horn, Heather Staker; [tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro; revisão técnica: Adolfo Tanzi Neto, Lilian Bacich]. – Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI. José Armando; Maria Elizabeth Bianconcini de; Fogli Serpa. **Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino** Revista **Diálogo Educacional**, vol. 17, núm. 52, outubro-diciembre, 2017, pp. 455-478 Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Paraná, Brasil.

USO DE JOGOS COMO ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

VIANA, Ana Cláudia Gomes¹
SANTANA, Jancelice dos Santos²
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos³
FÉLIX, Zirleide Carlos⁴

1 INTRODUÇÃO

O cenário desafiador causado pela pandemia da COVID-19 exigiu-se a necessidade de suspensão do ensino presencial de forma temporária e o ensino remoto emergencial ganhou destaque na área educacional. Com essa repentina mudança, os docentes precisaram refletir sobre suas práticas, buscando estratégias didáticas para tornar as aulas mais atrativas e menos cansativas para os discentes. Os recursos tecnológicos digitais, em especial os jogos, foram aliados de suma importância nesse processo (ROCHA, 2021).

As instituições de ensino atentas às novas exigências sociais e tecnológicas estão em busca de mudanças nas estratégias de aprendizado, principalmente nos cursos da área de saúde como a enfermagem, que tem na rotina prática a essência da sua formação. As metodologias ativas e a utilização dos jogos são caminhos possíveis de serem traçados na perspectiva de auxiliar no desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a sua prática profissional (IYER; AZIZ; OJCIUS, 2020; LOZZA; RINALDI, 2017).

Diversas pesquisas demonstram que a utilização dos jogos ou gamificação no ensino superior incentivam a aprendizagem ativa dos alunos no processo de ensino apoiando assim, a aprendizagem baseada em problemas.

¹ Doutoranda em Enfermagem e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba, docente do Curso de Enfermagem do UNIESP. E-mail: prof997@iesp.edu.br. Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6990038672400244>

² Doutora em Enfermagem, Mestre em Enfermagem, Especialista em Saúde da Família e Saúde Coletiva. Docente vinculada a Coordenação de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário. E-mail: prof1074@iesp.edu.br. Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5059281532664323>

³ Doutoranda em Modelos de Decisão em Saúde e Mestre em Enfermagem na Atenção a Saúde pela Universidade Federal da Paraíba, Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do UNIESP. E-mail: prof1203@iesp.edu.br. Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4905689659345003>

⁴ Mestre em Enfermagem na Atenção a Saúde pela Universidade Federal da Paraíba, Docente do Curso de Bacharelado em enfermagem do UNIESP. E-mail: prof1059@iesp.edu.br. Link do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/325208739695012>

A gamificação promove o aumento da motivação, do engajamento e da satisfação dos estudantes nas atividades favorecendo uma melhor qualidade do resultado da aprendizagem ao oferecer uma recompensa, como a alegria de jogar e/ou a possibilidade de ganhar (HAMARI; KIVITO; SARSA, 2014; MARTÍ-PARREÑO; SEGUÍ-MAS; SEGUÍ-MAS, 2016; SEIXAS; GOMES; MELO FILHO, 2016).

Diante deste cenário, entende-se a importância do uso dos jogos como estratégias para auxiliar na promoção da aprendizagem, criando um ambiente facilitador da aprendizagem na medida em que se aproxima dessa geração de jovens acostumada a jogar, a linguagem de desafios, recompensas, de competição e cooperação (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2012).

Assim, este estudo objetiva a partir do relato de experiência de docentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem descrever o uso de jogos como estratégia para a educação em enfermagem.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva a partir de vários relatos de experiência de docentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem. A pesquisa de natureza qualitativa se preocupa com o aprofundamento da compreensão de um grupo social. Sua realidade é múltipla e subjetiva, apresentando aspectos de extrema relevância para a pesquisa através de experiências e percepções dos indivíduos. A pesquisa descritiva tem por objetivo estudar as características de um grupo e o relato de experiência objetiva relatar a documentação e a memorização de ações humanas, exigindo uma representação pelo discurso de experiências vividas e situadas no tempo (DOLZ et al, 2004; PATIAS; HOHENDORFF, 2019).

Segundo Gil, (2019), relato de experiência é a apresentação oral ou escrita, de experiências humanas vivenciadas que podem ser do tempo presente ou do tempo da memória (passado): diários, testemunhos, autobiografia.

3 RELATO DAS EXPERIÊNCIAS

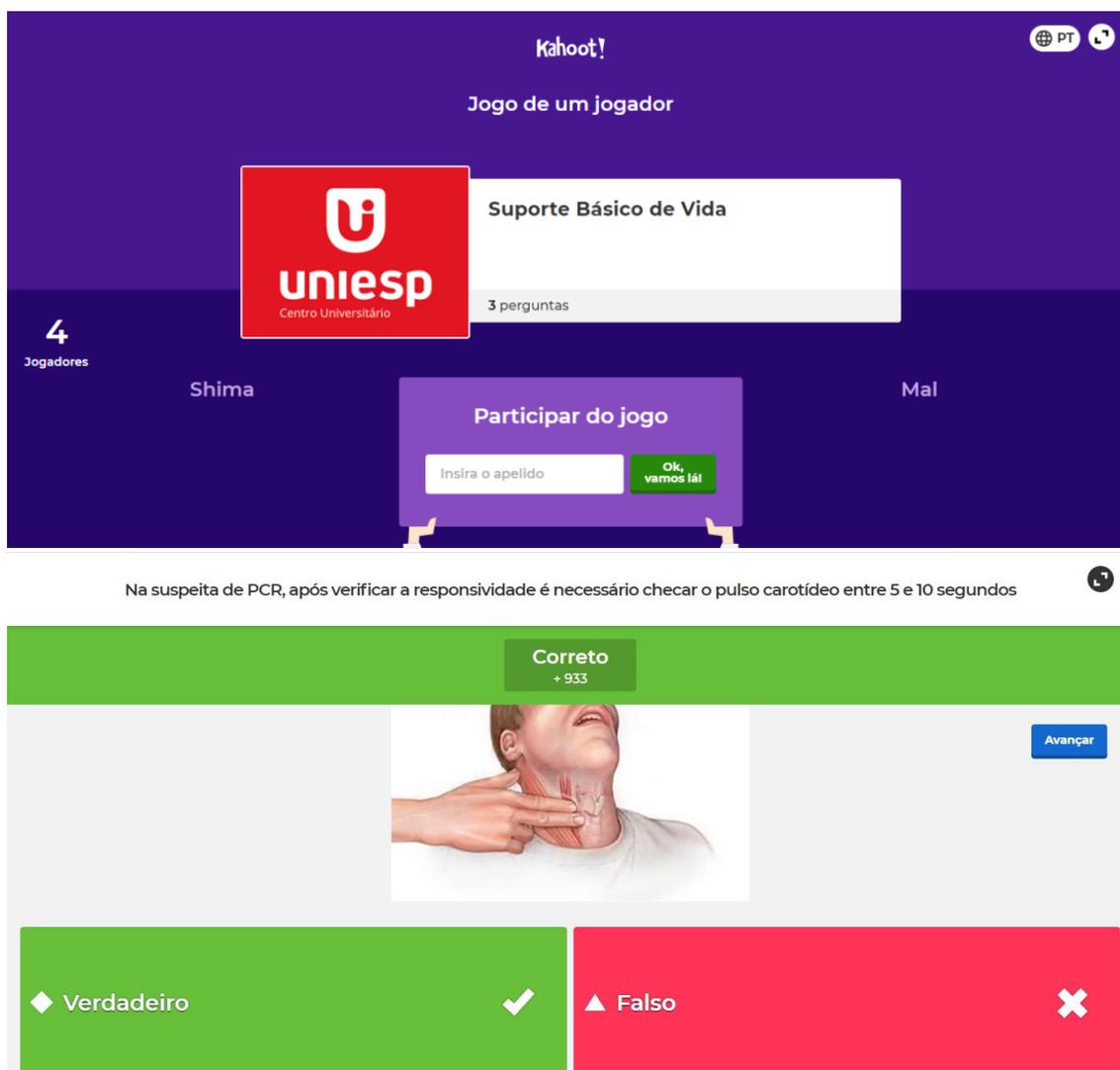
Anteriormente ao necessário distanciamento social recomendado como medida para conter o avanço da pandemia, a utilização de jogos como recurso potencializador do ensino-aprendizagem já era uma prática difundida entre docentes de graduação (RIGHI; DICETTI; BULEGON, 2021). Contudo, diante do necessário empenho em resignificar o ensino a distância alguns docentes foram gradativamente incorporando o uso de jogos a fim de motivar os discentes a se manterem mais participativos, reflexivos e contextualizadores durante as aulas.

A utilização de tecnologias educacionais possibilita a troca de saberes, estabelecendo a valorização do conhecimento prévio, atrelado ao conhecimento científico, para a construção mútua do saber em saúde (RODRIGUES et al, 2021).

É válido destacar que a utilização de jogos educativos está baseada no interesse pelo lúdico e na possibilidade de promover ambientes de aprendizagem atraentes e gratificantes, tornando-se um recurso poderoso de estímulo para o desenvolvimento de diversas competências e habilidades do aluno.

Cumprir dizer que os recursos descritos a seguir foram possíveis de serem utilizados com êxito no curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNIESP, aos alunos das disciplinas de Patologia Humana; Eletrocardiograma; Epidemiologia e Saúde Ambiental, Enfermagem na Atenção Básica de Saúde; Enfermagem na Saúde do Trabalhador; Oncologia; Enfermagem em Radiologia e Radioterapia e o Cuidar em Enfermagem, Enfermagem em Saúde Mental, Introdução à Enfermagem e Atendimento Pré-Hospitalar.

Uma das estratégias para gamificação selecionadas foi o Kahoot! Inicialmente o eixo temático a ser abordado era apresentado e explorado durante a aula, após o desafio do jogo era proposto aos alunos que se mantinham motivados frente ao desafio, sendo possível perceber o potencial que esse recurso possui para dinamizar e facilitar a aprendizagem. A Figura 1 apresenta a tela do Kahoot! com as questões do Quizz.



Fonte: Acervo pessoal, 2021.

Figura 1 – Tela do Kahoot! com as questões do Quizz sobre Suporte Básico de Vida.

O Kahoot! é uma plataforma virtual de aprendizado baseada na gamificação por meio de diferentes modalidades de jogos, individual ou em grupo, quiz com respostas de múltipla escolha ou dicotômicas, disponível no site: <http://kahoot.com/>. O aplicativo permite elaborar questões ilimitadas, em modalidades diferentes de múltipla escolha, incluindo fotos ou figuras, é possível determinar o tempo de resposta e, ao final, as perguntas são convertidas em um jogo do tipo Quizz, com pontuação em ranking e interação (SANDE; SANDE, 2018).

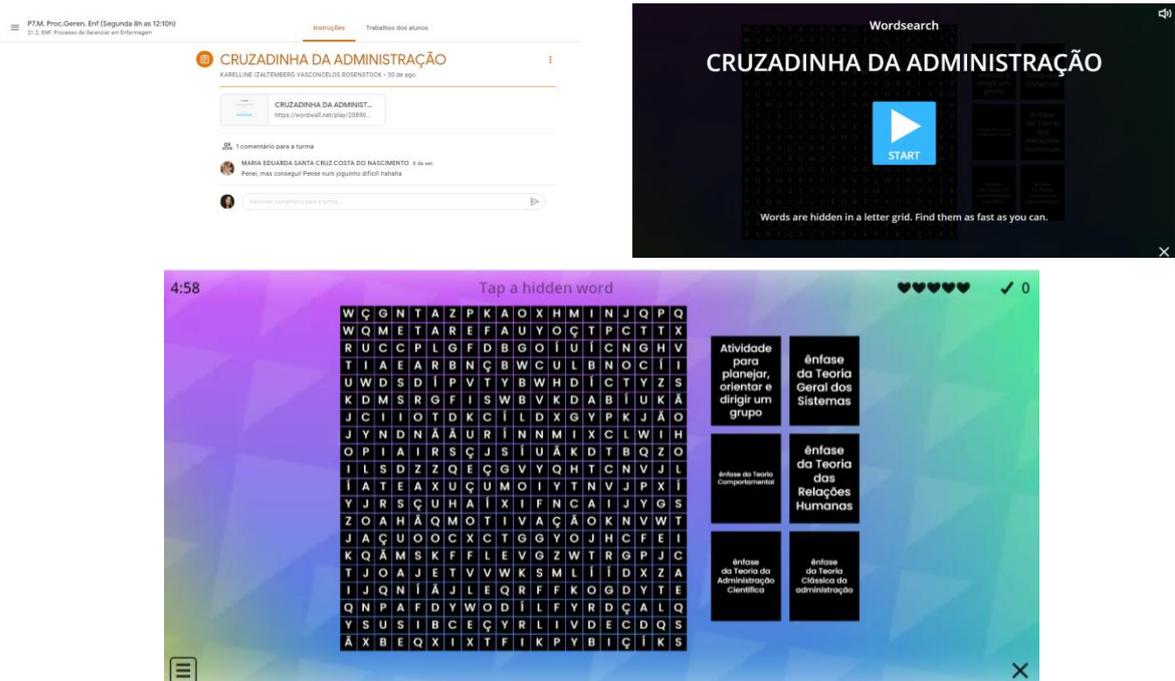
Para Diniz e Ferreira (2018) a utilização do Kahoot! é bastante aceita pelos alunos em sala de aula, pelo caráter divertido, interessante e dinâmico os quais remetem à aprendizagem, de acordo com a percepção dos alunos. A ferramenta, ainda, permite a interação entre os alunos, trabalho em equipe, motivação e dinamicidade entre eles proporcionando um aprendizado de forma diferenciada.

A experiência descrita traz a reflexão sobre a importância de uma prática prazerosa com a utilização de jogos digitais com o objetivo de tornar a aula dinâmica e construir o aprendizado coletivamente na enfermagem. Ao utilizarmos os jogos com diferentes estratégias aplicadas no processo da aprendizagem, certamente proporcionará um contingente de um perfil profissional docente mais preparado para o enfrentamento dos inúmeros desafios a serem superados. É fundamental que esse profissional se aproprie desses conhecimentos e os transforme em pilares do seu fazer no espaço de trabalho.

Na disciplina de Processo de Gerenciar em Enfermagem empregou-se a ferramenta Wordwall (<https://wordwall.net/pt>) para elaboração de um caça-palavras sobre o conteúdo das Teorias da Administração e as contribuições para a enfermagem. O Wordwall pode ser usado para criar atividades interativas que são reproduzidas em qualquer dispositivo habilitado para web, como um computador, tablet, telefone ou quadro interativo. Eles podem ser reproduzidos individualmente por alunos ou conduzidos por professores com alunos, revezando durante a aula. A Figura 2 ilustra a utilização do caça-palavras com o Wordwall inserido no ambiente virtual do Google Classroom.

VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DOS ANOS 2020 E 2021: RELATOS DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19

Ana Paula Ribeiro de Hollanda Leite | Iany Cavalcanti da Silva Barros | Karelline Izalttemberg Vasconcelos Rosenstock (Organizadoras)



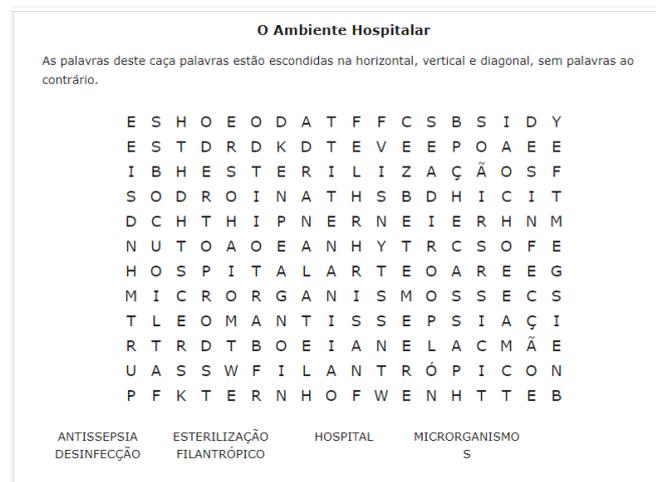
Fonte: Acervo pessoal, 2021.

Figura 2 – Tela do Wordwall com o caça-palavras inserido no ambiente virtual como tarefa do Google Classroom.

Diante do exposto na Figura 2, observa-se que para facilitar o processo de ensino-aprendizagem durante o *e-learning* em virtude da pandemia da Covid-19, os docentes do curso de enfermagem deste estudo buscaram desenvolver jogos sobre os conteúdos teóricos iniciais com a plataforma Wordwall. Os links dos jogos foram disponibilizados a todos os alunos do sétimo período no turno matutino, matriculados na disciplina de Processo de Gerenciar em Enfermagem, logo após a realização das aulas teóricas. Foi explicado aos alunos que a atividade era voluntária e, caso eles desejassem realizá-la deveriam fazer um estudo prévio dos conteúdos ministrados cujo material (slides das aulas e textos dos conteúdos teóricos) estava disponibilizado na sala de aula do Google Classroom para posteriormente fazerem os jogos, pois cada aluno pôde realizar cada jogo apenas uma vez.

O jogo digital supracitado também foi utilizado na disciplina de Introdução à enfermagem, conforme ilustra a Figura 3, onde após o conteúdo ministrado, o docente desenvolveu perguntas dinâmicas nas quais colocassem os alunos a refletirem sobre sua resposta e em seguida buscá-la no meio do

caça palavras. Convém mencionar que esta estratégia utilizada requereu do aluno a exigência de uma reflexão bem elaborada a fim de fornecer uma resposta correta para que a mesma pudesse ser encontrada no jogo de palavras.



Fonte: Acervo pessoal, 2021.

Figura 3 – Tela do Wordwall com o caça-palavras na disciplina Introdução a Enfermagem.

De acordo com Sousa, Lucena e Lucena (2020) os docentes devem se empenhar na criação de jogos de fácil acesso, como estas ferramentas gratuitas e intuitivas como o Kahoot! e Wordwall. Elas representam um recurso lúdico e funcional que possibilita revisar o conteúdo com os alunos ao mesmo tempo em que reflete o cenário de aprendizagem, uma vez que contabiliza o número de acertos e a pontuação de cada jogador, estimulando a discussão das questões e facilitando o aprendizado.

Nas disciplinas como Enfermagem em Saúde do Trabalhador e Epidemiologia e Saúde Ambiental, alguns conteúdos abordados remetem a uma necessária investigação prévia sobre o conhecimento quanto ao eixo temático proposto como objeto de estudo. Desse modo, a utilização de uma Nuvem de Palavras com o aplicativo Mentimeter (<https://www.mentimeter.com/>) possibilita o registro de conceitos prévios por parte dos alunos, conforme demonstrado da Figura 4 e 5.

Go to www.menti.com and use the code 99 25 51 3

Defina em três palavras a enfermagem do trabalho.

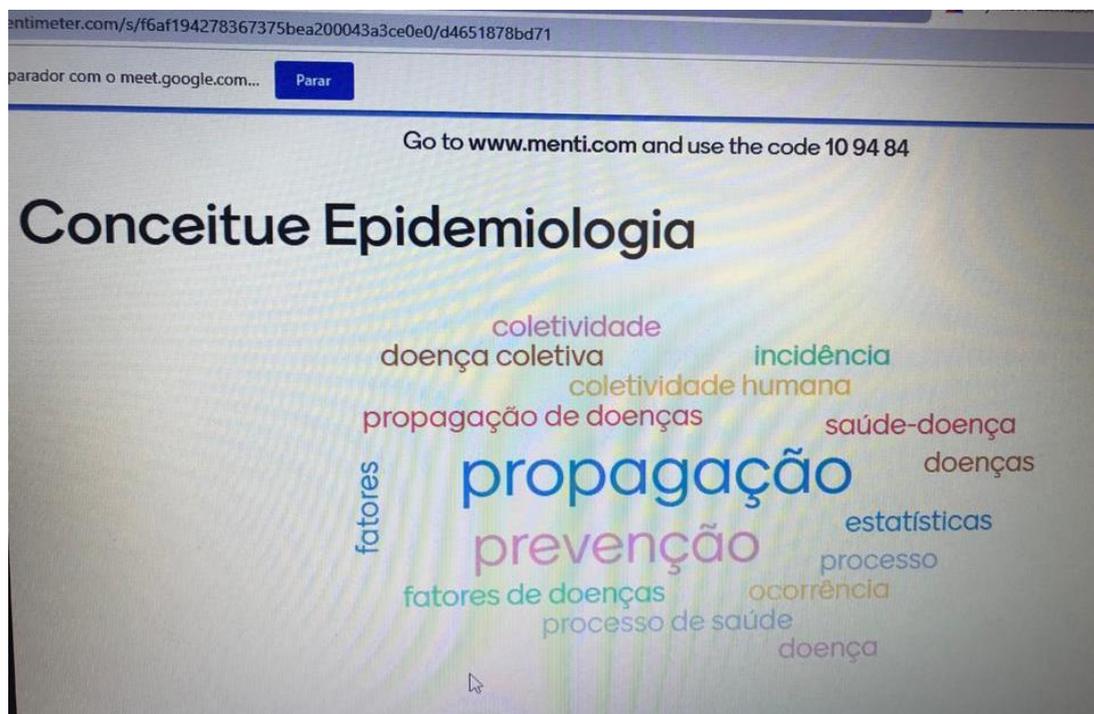
Mentimeter



27

Fonte: acervo pessoal, 2021

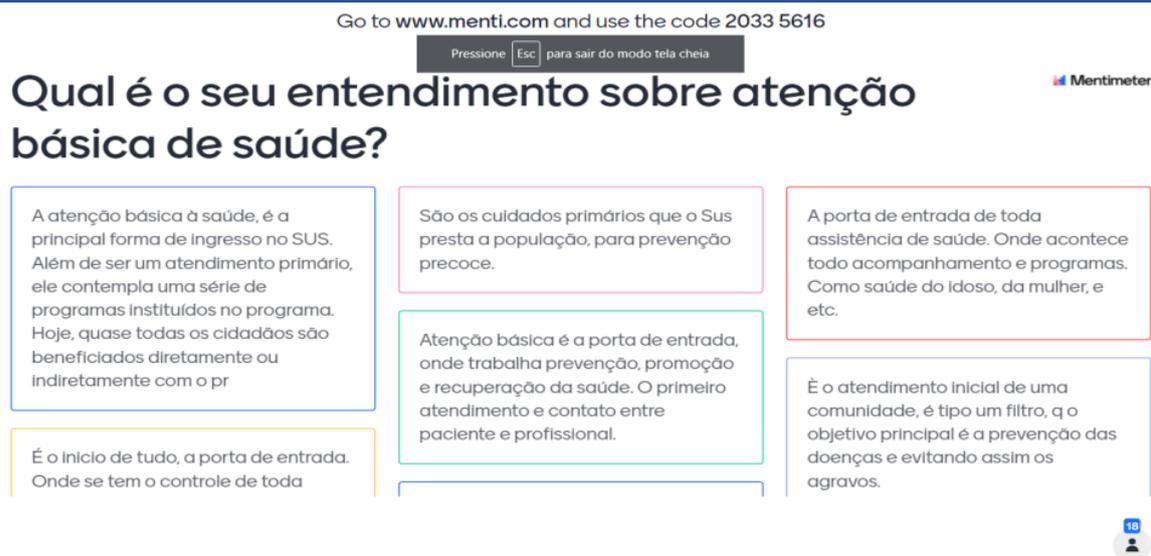
Figura 4 – Tela do Mentimeter com uma nuvem de palavras elaborada por 27 alunos.



Fonte: Acervo pessoal, 2021.

Figura 5 – Tela do Mentimeter com uma nuvem de palavras elaborada por 16 alunos.

Em Epidemiologia e Saúde Ambiental, o docente realizou um questionamento para que os discentes, através de duas palavras, escrevesse seu conhecimento prévio acerca do que é a Epidemiologia formando assim uma nuvem de palavras decorrente dos conhecimentos dos mesmos.



Fonte: acervo pessoal, 2021

Figura 6 – Tela do Mentimeter, opção Open Ended

O aplicativo usado para a elaboração das estratégias apresentadas nas Figuras 4, 5 e 6, o Mentimeter (<https://www.mentimeter.com/>) trata-se de uma ferramenta da web com mais de 30 milhões de usuários diversos países, um aplicativo interativo que possibilita a criação de questionários, nuvem de palavras, imagens e gráficos (GOKBULUT, 2020).

Após a elaboração da nuvem de palavras ou do Open Ended a tela era compartilhada durante a aula, ficando visível para que todos os participantes pudessem se envolver na discussão e colaborar na construção da atividade proposta.

Diante dos relatos acima, vale ressaltar que a aplicabilidade das ferramentas digitais foi um fator de grande dificuldade na educação do país, uma vez que muitos docentes tiveram que se reinventar e aprender a manusear e utilizar as plataformas bem como os jogos digitais para atender as necessidades de aprendizagem de seus discentess (TEIXEIRA; NASCIMENTO, 2021).

Barin et al. (2020) afirmam que a inovação nas metodologias do ensino decorrentes da pandemia tem sido um grande desafio por parte dos docentes, uma vez que necessitou-se de preparo às novas tecnologias, sobretudo os jogos digitais. Assim, essa nova cultura digital está fortemente inserida em nossa sociedade, ganhando cada vez mais uma força extraordinária durante o período pandêmico. Em virtude desse cenário atual, os docentes e os

discentes precisaram se moldar a essa nova realidade, uma vez que os jogos são na atualidade uma das melhores formas para garantir estratégias de conhecimento no processo ensino-aprendizagem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que nos dias atuais a tecnologia tem se tornado uma ferramenta essencial para o processo de ensino-aprendizagem e em decorrência do período pandêmico que estamos vivenciando, os recursos tecnológicos sobretudo os jogos digitais, são considerados estratégias essenciais na interatividade do contexto educacional.

Percebeu-se que muitos docentes necessitaram se reinventar, se inserir e se atualizar diante dessa realidade, aprendendo a manusear os jogos digitais e inseri-los em suas aulas na construção do conhecimento do conteúdo ministrado. Em decorrência dessa problemática, houve muitas dificuldades durante esse o processo, uma vez que muitos docentes tinham pouca familiaridade com as tecnologias de ensino.

No que se refere ao processo de aprendizagem por parte dos discentes, percebeu-se que houve grandes interatividades com os jogos digitais, favorecendo assim a participação dos discentes nesse processo.

A experiência descrita traz a reflexão sobre a contribuição significativa da utilização dos jogos digitais no processo ensino aprendizagem, são estratégias de estímulo que facilitam a obtenção do conhecimento e as trocas entre professor e alunos fazendo a diferença na vida acadêmica.

REFERÊNCIAS

BARIN et al. Desafios do ensino remoto na educação profissional e tecnológica. **Redin**, v.9, n.1, p.21-35, 2020.

DOLZ, Joaquim et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOKBULUT, Bayram. The effect of Mentimeter and Kahoot applications on university students. **Technology: Current Issues**, v.12, n.2, p.107-116, 2020.

HAMARI J.; KOIVISTO J.;SARSA H. Does gamification work?:a literature review of empirical studies on gamification. In: **Hawaii International Conference On System Sciences**, 47th, 2014,Haikoloa, HI. [Proceedings of...]. New York: IEEE, 2014.p. 3025–34.

LOZZA, Rodrigo; RINALDI, Giullia Paula. O uso dos jogos para a aprendizagem no ensino superior. **Caderno PAIC**, v. 18, n. 1, p. 575-592, 2017.

LUCENA, Eleazar Marinho de Freitas. Uso do kahoot! como instrumento de avaliação e aprendizado em ambiente virtual: um relato de experiência. In: ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos; SERRÃO, Lucia Helena Coutinho; BARROS, Iany Cavalcanti da Silva (org.). **Inovações e desafios em tempos de educação remota**: relatos de experiências em ciências da saúde. Cabedelo, PB: Editora UNIESP, 2020.

MARTÍ-PARREÑO, José; SEGUÍ-MAS, Diana; SEGUÍ-MAS, Elies. Teachers' attitude towards and actual use of gamification. **Procedia -Social and Behavioral Sciences**, v.228, p.682–688, 2016.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.;. BEHRENS,. Marilda. Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2012.

PATIAS, Naiana Dapieve; HOHENDORFF, Jean Von. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicol. estud.**, v. 24, 2019.

RIGHI, Flávia Pereira; DICETTI, Tanara da Silva; BULEGON, Ana Marli. Mapeamento de produções científicas acerca de atividades e ferramentas digitais na educação na perspectiva da taxonomia de Blomm. [ReTER, v. 2, n.1, 2021](#).

ROCHA, Daniele Ribeiro. O uso do mentimeter como recurso de aprendizagem em tempos de ensino remoto. **Anais do Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias**, 2021.

RODRIGUES et al. Aprender brincando: validação semântica de tecnologia educacional sobre tuberculose para crianças escolares. **Esc Anna Nery**, v.25, n.4, 2021.

SANDE, D; SANDE, D. Uso do *Kahoot!* como ferramenta de avaliação e ensino-aprendizagem no ensino de microbiologia industrial. **Holos**, v.1, n.34, p. 171-179, 2018.

SEIXAS, Luma da Rocha; GOMES, Alex Sandro; MELO FILHO, Ivanildo Jose de. Effectiveness of gamification in the engagement of students. **Computers in Human Behavior**, v.58, p. 48-63, 2016.

SOUSA, Sheva Castro Dantas; LUCENA, Renata Newman Leite dos Santos; TEIXEIRA, Daiara Antonia de Oliveira, NASCIMENTO, Francisleile Lima. Ensino remoto: o uso do google meet na pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura**. Ano III, vol.7, n.19, 2021.

ADAPTAÇÃO DE PROCESSOS DE ENSINO, AVALIAÇÃO E ORIENTAÇÃO EM MEIO ÀS AULAS REMOTAS NA PANDEMIA DA COVID-19: RELATOS DE UMA PROFESSORA DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

BATISTA, Keny Rodrigues¹

1 INTRODUÇÃO

Era março de 2020 quando o Governo do Estado da Paraíba decretou o recesso escolar em todas as instituições de ensino como medida temporária para evitar a contaminação em massa pelo novo Coronavírus-SARS-CoV-2, causador da doença Covid-19 (PARAÍBA, 2020). Tudo parou, com exceção das atividades de atenção à saúde, resgate, segurança e outros serviços essenciais.

Esse primeiro decreto considerava um período de isolamento social de apenas 30 dias, porém o número de pessoas contaminadas e de leitos de UTI ocupados nos hospitais gerou uma emissão em cadeia de decretos que mantinham o máximo de isolamento social possível.

As instituições de ensino superior já se encontravam em pleno andamento das aulas do semestre 2020.1 quando o fato aconteceu. De forma imediata foi necessário que gestores e docentes iniciassem um plano de estratégias para que o calendário acadêmico continuasse ativo sem provocar atraso no semestre letivo. Desde o primeiro momento a busca por meios de implementar aulas na modalidade remota utilizou recursos síncronos e assíncronos que permitissem a efetiva atuação dos professores e alunos em aula.

Passados vários estágios de pioras e melhoras na média de pessoas contaminadas e mortas por Covid-19, completamos um ano e meio de aulas remotas no ensino superior em nosso Estado. Várias adaptações se fizeram necessárias para promover a continuidade do calendário acadêmico na modalidade remota. Não tem sido tarefa simples manter a motivação e a

¹Tecnóloga em Construção de Edifícios (CEFET-PB), Especialista em Engenharia de Instalações Prediais (FESP), MBA em Gerenciamento de Obras (UniBF), Professora do curso de Engenharia Civil do Centro Universitário UNIESP. E-mail: kenya.batista@iesp.edu.br. Endereço Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0145184051479908>

qualidade das aulas por tão longo tempo por parte dos professores, bem como para os alunos cumprirem seus deveres e obrigações de estudantes.

Este artigo apresenta relatos das adaptações realizadas para ministrar as aulas remotas das unidades curriculares Construção de Edifícios e Administração e planejamento de obras no curso de bacharelado em Engenharia Civil do Centro Universitário UNIESP, ocorridas no período pandêmico da Covid-19.

2 DESENVOLVIMENTO

A abordagem deste artigo tem caráter exploratório, tendo como ambientação a sala de aula remota, com todos os recursos disponíveis, utilizada para o processo de ensino-aprendizagem para os discentes de quatro turmas do curso de bacharelado em Engenharia Civil.

A substituição das aulas presenciais por aulas remotas por motivo da pandemia da Covid-19 foi autorizada pelo Ministério da Educação (MEC) através da Portaria 343, no dia 17 de março de 2020 e publicada no Diário Oficial da União em 18 de março (BRASIL, 2020).

Gil (2020) relatou que “em virtude de novas concepções de educação e do acesso a novas tecnologias, emerge uma nova percepção acerca do significado da aula no Ensino Superior” sem sequer imaginar que isso iria acontecer de forma emergencial no mesmo ano.

A transmissão do conhecimento como ciência durante anos foi realizada através de aulas expositivas e presenciais. Muitas são as discussões sobre a necessidade do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no trabalho pedagógico, visto que o uso das TICs é realidade na vida dos estudantes e por isso é necessário que as instituições de ensino estejam adaptadas a esse mundo tecnológico de modo a permitir que o conhecimento seja transmitido de uma forma atrativa aos alunos (CERIGATTO e MACHADO, 2018).

Enquanto os discentes carregam no bolso ou nas mãos aparelhos celular com inúmeras funcionalidades, mantendo atualizadas suas redes sociais e seu contato com o mundo, os docentes permanecem na tradicional e

desgastada aula baseada no conteúdo exposto pela fala e uso da lousa (SILVA e CORREIA, 2014).

Não houve tempo para a adaptação acontecer de forma planejada. Um sinal de parada foi acionado e foi imperativo usar de recursos tecnológicos, por muitos até então ainda desconhecidos, para que o ensino não sofresse grandes consequências. Cada instituição buscou de forma imediata pontuar ações, buscar os recursos acessíveis, engajar professores nas mudanças e acionar os alunos para um retorno de atividades didáticas em modalidade remota.

Não fora diferente na minha experiência. Em menos de uma semana retornamos às aulas em um novo ambiente. Estávamos, certamente, todos assustados com a situação pandêmica e com essa “nova sala de aula”.

Foi necessário conversar, pesquisar, testar as várias opções surgidas em reunião ocorrida logo após a interrupção das aulas presenciais. Cada professor trouxe um pouco do que conhecia de TICs para que juntos encontrássemos a melhor opção para aquele momento.

Adiante seguem os relatos das experiências docentes vivenciadas por esta autora para permanecer com as atividades de ensino, avaliação e orientação em meio às aulas remotas na pandemia da Covid-19 em turmas do curso de engenharia civil.

2.1 PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

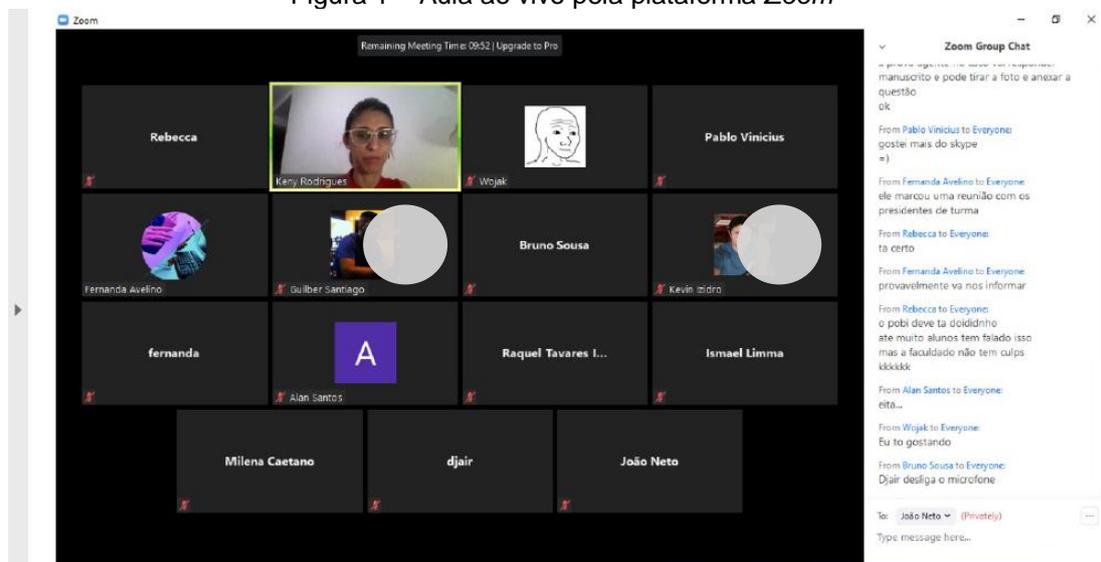
Deixar o ambiente físico da sala de aula e passar para o meio remoto foi uma adaptação bastante desafiadora. Não havia uma lousa para escrever e rabiscar algum esquema construtivo, não era possível movimentar-se entre os alunos, perdeu-se o olho no olho, a interatividade nas discussões sobre os assuntos em estudo, dentre outras perdas.

O ambiente remoto tirou a relação de proximidade que permitia ao educador ter uma percepção maior das necessidades dos alunos. Balancear quem mais necessitava de atenção e tinha maiores dificuldades na compreensão dos conteúdos tornou-se uma tarefa extremamente difícil.

Adaptar a dinâmica intuitiva e fluida existente em ambiente físico para o modo sentado em frente ao computador trouxe uma sensação de engessamento.

Conhecer e aprender a utilizar algumas ferramentas tecnológicas que passaram a ser o principal recurso para aulas necessitou de grande esforço visto a urgência que se requeria para não interromper o andamento do cronograma de aulas. De imediato, a principal ferramenta a ser conhecida foi a plataforma de vídeo-conferência Zoom (Figura 1), adotado pelo bacharelado em engenharia como meio para as aulas ao vivo, conforme descrito em (UNIESP, 2020). A plataforma em seu modo de acesso gratuito só permitia transmissões de até 40 minutos, então necessitávamos de abrir uma nova reunião a encerramento ocorrido. Aos poucos e com a colaboração de toda a equipe docente e dos discentes fomos nos adaptando e dominando a ferramenta.

Figura 1 – Aula ao vivo pela plataforma Zoom

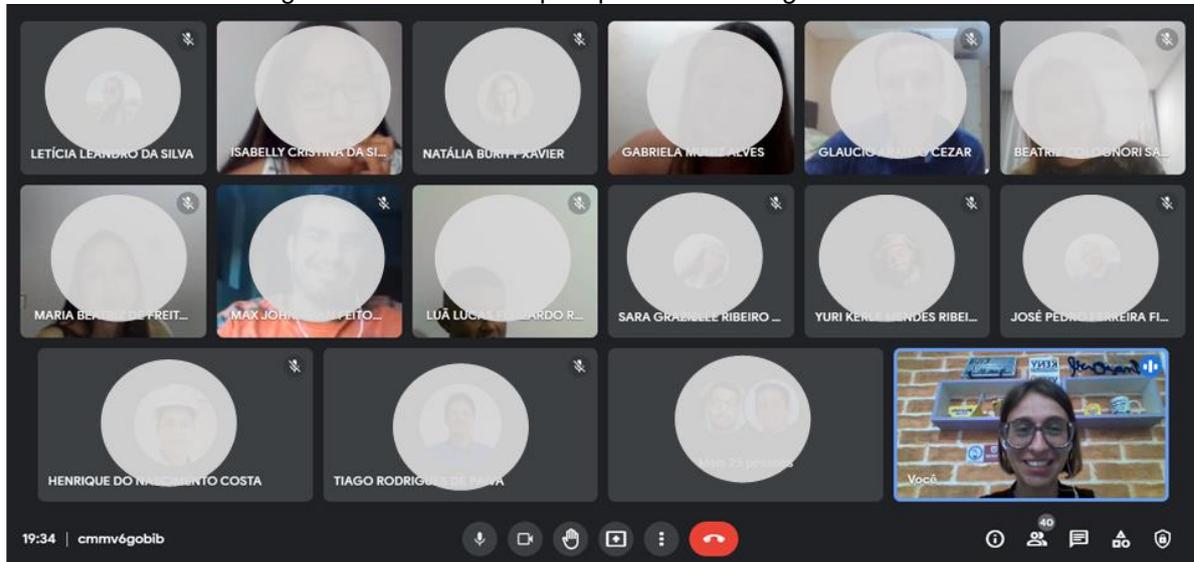


Fonte: Arquivo próprio, 2021.

Em um segundo momento, semestre 2020.2, a instituição de ensino, Centro Universitário UNIESP, adquiriu licença junto à plataforma *Google for Education* para uso institucional do *Google Meet* (Figura 2), sendo este o novo ambiente para aulas remotas ao vivo, para o qual foram promovidos treinamentos para o uso adequado de todos os recursos disponíveis nesse ambiente. Este recurso permitiu que cada turma possuísse sua própria sala de

vídeo-conferência com acesso direto por meio de *e-mail* institucional e sem limitação no tempo de duração da transmissão.

Figura 2 – Aula ao vivo pela plataforma *Google Meet*



Fonte: Arquivo próprio, 2021.

2.2 ATIVIDADES AVALIATIVAS

Uma formação profissionalizante no campo da tecnologia, como é o caso da engenharia civil, não pode se deter apenas às tradicionais provas com questionamentos e respostas objetivas ou subjetivas. Promover o desenvolvimento de projetos escritos ou gráficos, relatórios e memoriais pode unir aprendizado e avaliação num mesmo processo.

As unidades curriculares mencionadas já eram planejadas com nota parcial no formato tradicional de provas complementadas por outras atividades que acompanhavam os conteúdos e promoviam a fixação destes de forma que os alunos desenvolvessem a prática de sua execução.

No primeiro semestre de 2020, vivenciando a transição do ensino presencial para o remoto, foram mantidas as práticas previstas no planejamento para as disciplinas, alterando-se somente a forma de entrega. As provas escritas foram entregues em formato .pdf para retorno preenchido (Figura 3) com entrega *online* na plataforma *Google Classroom* adotada pelo bacharelado em engenharia, conforme descrito em (UNIESP,

2020). As atividades escritas como projetos, artigos, e exercícios também foram entregues via *Google Classroom* e as atividades orais como seminários e debates aconteceram em formato remoto, ao vivo, através da plataforma de vídeo-conferência *Zoom*.

Figura 3 – Avaliação preenchida e enviada via *Google Classroom* pelo aluno

UNIESP Centro Universitário
BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL
Estudante: [nome] Matrícula: [matrícula]
Professor (a): Keny Rodrigues Batista Data: 30/06/2020
Disciplina: Administração e Planejamento de Obras Turno: Noturno Período: P9

AVALIAÇÃO DE REPOSIÇÃO – VA-2

1- (2,0) Para construir ou reformar é fundamental conhecer as etapas e a sequência de uma obra desde a contratação dos projetos de arquitetura até a limpeza final.
De modo a desenvolver uma EAP e o cronograma físico de uma obra, a alternativa que apresenta a ordem cronológica correta das etapas construtivas é:
a) serviços preliminares, cobertura, estrutura, instalações hidráulicas, revestimentos.
b) fundações, revestimentos, instalações hidráulicas, esquadrias, pintura.

3- (3,0) Julgue as sentenças a seguir e marque a alternativa correspondente:
I – o processo de orçamentação requer experiência do orçamentista.
II – no processo de orçamentação por quantificação é dispensável a posse dos projetos da obra. II independente
III – o BDI é igual para todas as obras
a) I e II são falsas
b) II e III são verdadeiras
~~c) Apenas I é verdadeira~~
d) Apenas III é verdadeira
e) Todas são verdadeiras

Fonte: Arquivo próprio, 2021.

A experiência de processos avaliativos foi observada e analisados os pontos mais frágeis, os quais foram pontuados para buscar melhoria ou alteração de forma que tornasse esse processo mais eficaz.

Observou-se um razoável desleixo de alguns alunos quando solicitada atividades de pesquisa para desenvolver artigos ou resumos. Foram entregues trabalhos com o simples “copiar/colar” das buscar em *internet*, tradicionalmente utilizado pelo estudante da atualidade.

Quanto aos projetos, a atividade não teve reconhecida alteração quando comparada ao formato presencial, mantendo o mesmo padrão de participação, qualidade e entrega.

As provas retornaram resultados altamente positivos quanto às notas, o que pode ter sido facilitado pelo uso de computador e *internet* para pesquisas

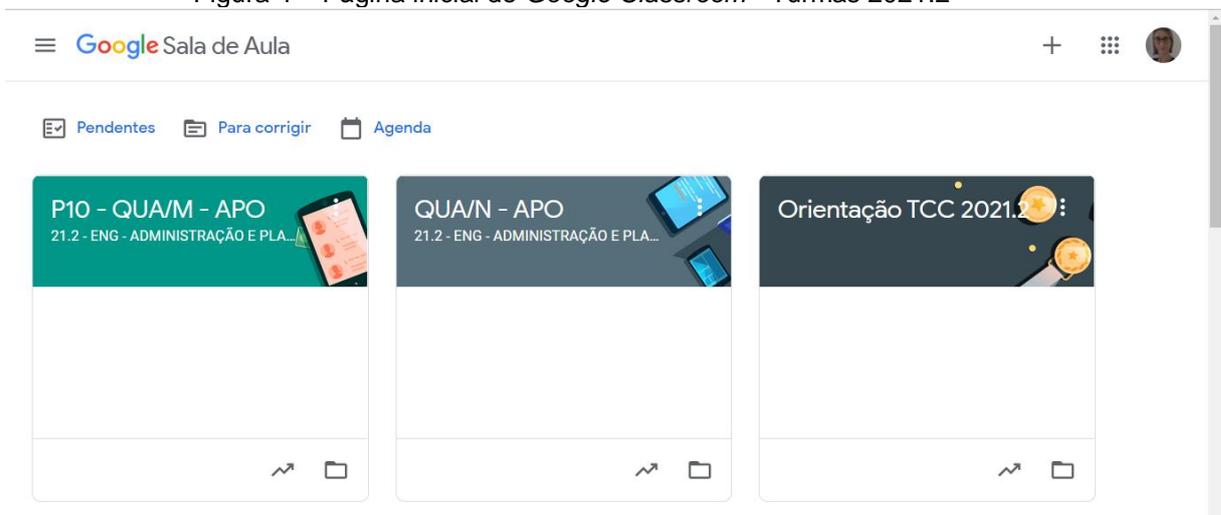
virtuais e acesso a todo o material de estudo fornecido, claramente percebido nas questões subjetivas em que se observou a transcrição, quase sempre exata, do material de aula (apostila) ou de buscas na *internet*.

A proposta de atividade colaborativa para desenvolvimento de orçamentação de obras foi prejudicada pelo formato remoto. Os alunos, ainda em adaptação quanto à modalidade, apresentaram dificuldades para reunir os grupos de trabalho não obtendo boa fluência na realização da atividade necessitando de intervenção direta da professora para conduzir sem perder o objetivo principal da proposta.

Nos semestres seguintes foram necessárias alterações baseadas no diagnóstico obtido no semestre 2020.1 de forma que as propostas de avaliação pudessem retomar a real condição de avaliação do aprendizado dos discentes.

Com a aquisição da licença junto à plataforma *Google for Education* para uso institucional o ambiente de aulas remotas se tornou mais eficaz estando, portanto, todo o material de aula e atividades concentradas em um único ambiente, *Google Classroom* (Figura 4), acrescido do acesso para uma sala de vídeo-conferência própria para cada turma, *Google Meet*.

Figura 4 – Página inicial do *Google Classroom* - Turmas 2021.2



Fonte: Arquivo próprio, 2021.

Quanto à experiência em relação às atividades avaliativas, a principal alteração foi tornar o processo em modalidade de **Avaliação Continuada** de forma a promover a efetiva participação dos alunos nas aulas e atividades

propostas. Debates, seminários, atividades para entrega ao final do horário da aula induziam o aluno a estar e permanecer presente na aula.

As provas escritas foram substituídas por atividades digitais através do aplicativo *Google Forms* (Figura 5), mantendo a proposta de questões padrão ENADE e concurso, fomentando ao aluno a continuidade nesse contexto questionador.

Figura 5 – Prova aplicada através do aplicativo *Google Forms*

UNESP - Centro Universitário
CURSO: Engenharia Civil
UNID. CURRICULAR: Administração e Planejamento de Obras
PERÍODO: 10º SEMESTRE: 2020.2
PROFESSORA: Keny Rodrigues Batista

VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 - APO (manhã)

Observações:
Horário de realização da prova: 8h00 às 10h45.
Responda a prova com a câmera aberta.
Leia cuidadosamente cada questão, pois a interpretação faz parte do processo de avaliação.
A VA-2 tem pontuação de 10,0 pontos, a qual está substituindo o trabalho de desenvolvimento de orçamento de obra conforme acordado em aula.

prof1862@iesp.edu.br [Alternar conta](#)

Seu e-mail será registrado quando você enviar este formulário.

*Obrigatório

Nome completo do aluno *

Sua resposta

Matrícula *

Sua resposta

A análise de um orçamento de obra conta com a ferramenta chamada Curva ABC. Sobre a curva ABC faz-se as seguintes afirmações: I - A Curva ABC é uma ferramenta de gerenciamento, focada nos itens menos relevantes do ponto de vista financeiro de um projeto, materiais e serviços, II - A curva ABC de insumos é uma relação de insumos em ordem decrescente de custos de um orçamento (obra) e a curva ABC de serviços é uma relação de serviços em ordem decrescente de custos de um orçamento (obra), III - A Curva ABC aponta os itens de maior peso econômico de uma obra, permitindo negociações de compra de materiais de forma mais objetiva e proveitosa. Destas afirmações depreende-se que: *

Apenas a afirmação II está correta

Apenas as afirmações II e III estão corretas

Apenas as afirmações I e II estão corretas

As afirmações I, II e III estão corretas

Dá-se o nome de composição de custos ao processo de estabelecimento dos custos incorridos para a execução de um serviço ou atividade, individualizado por insumo e de acordo com certos requisitos pré-estabelecidos. Nessa composição, o índice se refere a: *

Unidade de medida do insumo.

Incidência de cada insumo na execução de uma unidade de serviço.

Taxa adicionada ao custo direto de uma obra ou serviço.

Impostos que incidem sobre a hora trabalhada e os benefícios que tem direito os trabalhadores e que são pagos pelo empregador.

Fonte: Arquivo próprio, 2021.

Os trabalhos com pesquisa permaneceram no planejamento, porém possuindo maior exigência quanto à formatação e referências em padrão ABNT, sendo estes itens parte da nota, direcionando os alunos a um maior comprometimento com a pesquisa e estudo de temáticas propostas.

Os seminários, debates e propostas de sala de aula invertida foram os processos mais felizes na modalidade remota. Os alunos foram mais efetivos, mesmo que timidamente, nessas atividades. Muitos relataram seus medos e receios quanto a falar em público e consideraram a oportunidade relevante para desenvolver essa habilidade.

A atividade de orçamentação recebeu novos comandos, porém permaneceu com dificuldades na relação de colaboração entre os colegas de grupo. Em outras atividades em grupo observou-se boa desenvoltura.

Considero que a dificuldade gerada por consultas e uso de planilhas eletrônicas em grupo não está sendo bem administrada pelos colegas, sendo necessária nova modificação para a eficácia total de absorção conteúdo com a atividade proposta.

2.3 ORIENTAÇÃO DE TCC

De todas as atividades inerentes ao processo de ensino a orientação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) foi a que menos apresentou dificuldades. Considero, inclusive, que a experiência remota foi muito mais efetiva e produtiva para a relação orientador-orientando.

Durante o desenvolvimento do trabalho os encontros presenciais para orientação sempre são de agendamento complicado, os horários do aluno e do professor geralmente são conflituosos. Já com os encontros realizados por meio de vídeo-conferência essa barreira deixou de existir, houve uma melhor sincronia para agendar as reuniões dada a facilidade permitida pelos encontros virtuais.

A avaliação do material escrito não apresentou nenhuma barreira visto que já era praticado o envio por e-mail. Portanto nesse ponto não houve mudança. Acrescento um ganho visto que durante as reuniões por vídeo-conferênciao material era compartilhado em tela proporcionando que as correções fossemdiscutidas e alteradas em tempo real no documento compartilhado.

Esta professora manterá o uso de vídeo-conferência para orientação de TCC em paralelo com os encontros presenciais, quando necessários, tão logo retornem as aulas na modalidade presencial, verificada a grande contribuição dessa ferramenta para o processo.

Exposta toda a experiência vivenciada neste relato, temos o Quadro 1 onde se resumem os processos de ensino, avaliação e orientação nas modalidades de aula presencial e remota com as alterações realizadas para efetiva continuação das práticas de ensino-aprendizagem.

VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DOS ANOS 2020 E 2021: RELATOS DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19

Ana Paula Ribeiro de Hollanda Leite | Iany Cavalcanti da Silva Barros | Karelline Izalttemberg Vasconcelos Rosenstock
(Organizadoras)

Quadro 1 – Processos de ensino, avaliação e orientação em meio às aulas remotas na pandemia da Covid-19 e alterações realizadas

Processo	Presencial	Remoto Semestre 2020.1	Remoto Semestres seguintes
Ensino-Aprendizagem	Sala de aula, projeção de slides, lousa	Sala de aula remota, aulas ao vivo via plataforma <i>Zoom</i> , acesso <i>online</i>	Sala de aula remota, aulas ao vivo via plataforma <i>Google Meet</i> , acesso <i>online</i>
Atividades Avaliativas	Provas escritas (questões objetivas e subjetivas), projetos, seminários, atividade colaborativa	Provas em.pdf entregues <i>on-line</i> via <i>Google Classroom</i> (questões objetivas e subjetivas), projetos, seminários, atividade colaborativa	Avaliação continuada por unidade de estudo: questionários, exercícios, projetos, seminários, debates, atividade colaborativa; atividades orais via <i>Google Meet</i> e entrega de material escrito via <i>Google Classroom</i> ou <i>Google Forms</i>
Orientação de TCC	Dificuldade na compatibilidade de horários para agendamento das reuniões de orientação	Reuniões de orientação por vídeo-conferência com melhor compatibilidade de horários para agendamento, e alteração/correção do trabalho em tempo real	Mantido conforme semestre 2020.1

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2021.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma parada jamais inesperada por motivo de uma pandemia colocou toda a população em isolamento social em março de 2020. As atividades

acadêmicas precisaram ser adaptadas ao novo momento de forma a permanecerem em curso.

As experiências vivenciadas aqui relatadas objetivaram fazer conhecer como as atividades de ensino, avaliação e orientação em meio às aulas remotas foram realizadas e modificadas após observação ao final do primeiro semestre de adaptação.

Os ajustamentos necessários para que se mantivessem em pleno andamento as aulas do semestre letivo 2020.1 certamente geraram dúvidas e incertezas aos professores quanto à eficácia da modalidade de aula remota, ao mesmo tempo em que promoveram a oportunidade de desenvolver novas competências no exercício da docência inserindo cultura digital em suas práticas de ensino.

O fato de que o docente necessita de uma formação continuada de forma a se manter em constante atualização jamais pode ser ignorado. A vivência com as aulas remotas certamente nos levará a uma busca por conhecer ainda mais recursos tecnológicos que agreguem novas metodologias ao ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, seção 1, p. 39, 18 mar. 2020.

CERIGATTO, Mariana Pícaro; MACHADO, Viviane Guidotti. **Tecnologias digitais na prática pedagógica**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028128/>. Acesso em: 22 set. 2021.

CRUZ, R. C. A. L.; MEDEIROS, L. R. de A.; MELO, M. A. R.; SILVA, J. M. de A.; VASCONCELOS, G. C. Relato de um plano de contingência para o combate à Covid-19 em ensino superior de engenharia civil e produção do Centro UNIESP - Universitário – Campus Cabedelo-PB. **Inovações e desafios em tempos de educação remota: relatos de experiências em ciências exatas**, Cabedelo, PB, v. 1, n. 1, p. 7-14, 2020. Disponível em: <https://editora.iesp.edu.br/index.php/UNIESP/catalog/view/19/79/255-1>. Acesso em: 21 set. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597023954/>. Acesso em: 21 set. 2021.

PARAÍBA. Decreto Nº 40.128, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a adoção, no âmbito da Administração Pública direta e indireta, de medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo COVID-19 [...]. **Diário Oficial do Estado da Paraíba**. João Pessoa, PB, nº 17.079, 19 mar. 2020.

SILVA, Renildo Franco da; CORREA, Emilce Sena. Novas tecnologias e educação: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. **Educação & Linguagem**. Jun. 2014. Disponível em: <https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2014/12/2Artigo1.pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETO APLICADA DE FORMA REMOTA NA DISCIPLINA DE FITOTERAPIA DO CURSO DE FARMÁCIA

ANDRADE, Horacinna Maria Cavalcante¹
CARREIRO, Juliana da Nóbrega²

1 INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são espécies vegetais, cultivadas ou obtidas pelo extrativo, utilizadas com finalidade terapêutica (BRASIL, 2014). O uso destas plantas medicinais compreende a Fitoterapia, a qual é utilizada desde os primórdios das civilizações, com base no conhecimento popular e transmitido por meio da tradição oral de geração por geração (BRUNING *et al.*, 2012).

Em relação ao Brasil, os indígenas já faziam uso das plantas medicinais no país antes da colonização europeia (FREITAS, 2014). Após o processo de colonização, os ciclos econômicos geraram a extinção de muitas espécies vegetais nativas do Brasil, desmatamento e comprometimento de alguns ecossistemas. Intervindo diretamente na natureza e contribuindo para que as práticas médicas modernas fossem gradativamente sendo implantada no país (TABARELLI *et al.*, 2010).

Na segunda metade do século XX houve um predomínio da utilização dos medicamentos alopáticos em detrimento ao uso das plantas medicinais devido, sobretudo a prevalência dos medicamentos industrializados. No entanto, devido a menor incidência de efeitos colaterais e aos baixos custos de obtenção tem havido um valorização do uso das plantas medicinais (BARRETO, 2011).

A partir da década de 70 a Organização Mundial de Saúde começou a demonstrar interesse por práticas da medicina tradicional, sobretudo para os cuidados e atenção a saúde. Neste contexto, em 2006 o Brasil culminou com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, que engloba as várias vertentes da medicina tradicional, entre elas a Fitoterapia e a Política de

¹ Doutorado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, área de Concentração: Farmacologia. UFPB; Pós-doutorado em Controle de Qualidade Biológico na área farmacêutica. UFPB. Docente do Curso de Bacharelado em Farmácia - UNIESP. horacinna.andrade@iesp.edu.br
link do currículo: <http://lattes.cnpq.br/8292368334928649>

² Doutorado Sanduíche em Farmacologia realizado entre a Universidade Federal da Paraíba e a University of Newcastle. Docente do Curso de Bacharelado em Farmácia - UNIESP. julianacarreiro@iesp.edu.br
link do currículo: <http://lattes.cnpq.br/3360824796086648>

Plantas Medicinais e Fitoterápicos (CASTRO e FIGUEIREDO, 2019), está última visando a implementação sistemática da Fitoterapia no SUS.

A valorização do uso das plantas medicinais e Fitoterápicos, no âmbito mundial e no Brasil torna a disciplina de Fitoterapia ministrada no curso de Farmácia do UNIESP extremamente relevante, uma vez que esta contribui para a formação de futuros profissionais farmacêuticos instrumentalizados em Fitoterapia. Assim como tornando os discentes propagadores do uso adequado das plantas medicinais, contribuindo de forma socioambiental para melhorar a qualidade de vida da população.

A disciplina de Fitoterapia foi ofertada aos alunos do 2º período do curso de Farmácia/ UNIESP, no período 2020.2, momentos em que vivenciamos a pandemia do COVID-19, o que conduziu a utilização de metodologias de ensino de forma remota, por medida preventiva para promover o distanciamento social.

Neste contexto, surgiu a seguinte problematização: Quais as estratégias de metodologias ativas seriam aplicadas para conduzir a educação remota na disciplina de Fitoterapia durante o período de distanciamento social decorrente da pandemia do COVID-19?

A partir de dezembro de 2019 foi descoberto um “novo coronavírus”, denominado Sars-CoV-2 (SOUSA, 2020) e em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou a pandemia da COVID-19 (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020). Devido ao rápido contágio, a falta de vacinas e de tratamento específico os governos mundiais foram instruídos pela OMS para adotarem o distanciamento social, tendo em vista que esta estratégia tinha sido utilizada previamente em 1918 em ocasião da Gripe espanhola (SOARES, 2020).

Neste cenário, o presente trabalho apresenta o seguinte objetivo: Descrever a aplicação da metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Projeto que foi realizada de forma remota junto à disciplina de Fitoterapia do curso de Farmácia do UNIESP, durante o período de distanciamento social vivenciado na pandemia do COVID-19.

2 DESENVOLVIMENTO

Visando a aplicação da metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Projeto (PBL) junto a disciplina de Fitoterapia do curso de Farmácia/ UNIESP foi desenvolvido o Projeto de Extensão/ responsabilidade social intitulado de Fitoterapia: Saúde e Educação integrante do Programa Institucional de Saúde e Qualidade de Vida, apresentando como áreas temáticas: educação e cidadania, inclusão e educação ambiental, o qual foi realizado no semestre 2020.2. Tendo como coordenadora a Prof.^a Dr.^a Horacinna Maria Cavalcante de Andrade, professora da disciplina de Fitoterapia do curso de Farmácia. Este projeto foi realizado de forma remota por meio das redes sociais e tendo como Público Alvo: a população usuária das redes sócias, como instagram e Youtube, e que utilizem as plantas medicinais e fitoterápicos.

Para o desenvolvimento das atividades do projeto os alunos receberam capacitação previa na disciplina de Fitoterapia de temas, como: “Noções de Fitoterapia”, “uso correto das plantas medicinais”, “Preparação de Remédios Caseiros”. Visando informar a população quanto o uso das plantas medicinais foi criado o instagram (@fitoterapiasaudeeducacao) e o canal no site Youtube (fitoterapiasaudeeducacao) oficiais do projeto, por meio dos quais foram divulgadas informações com base no conhecimento científico das plantas medicinais. A publicação de bulas de plantas medicinais e folders foram publicados nas redes sociais do projeto.

A Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL) consiste é um método de ensino em que a aprendizagem dos alunos ocorre por meio do engajamento ativo em projetos vinculados ao mundo real e que apresentem pessoalmente significativos. Neste aspecto, o PBL conecta os alunos a uma aprendizagem profunda e duradoura trazendo maior impatia para a aprendizagem e conduzindo a uma conexão pessoal com as vivências acadêmicas (BIE – Buck Institute for Education).

Como profissionais farmacêuticos em formação foi muito importante à qualificação que os alunos adquiriram na área da fitoterapia com a execução deste projeto. Neste contexto, os discentes tornaram-se agentes multiplicadores da Fitoterapia, conduzindo a uma visão crítica e adequada sobre o uso racional das plantas medicinais.

Para a aplicação da PBL os alunos precisam desenvolver habilidades padrões como: pensamento crítico, trabalhar de forma colaborativa com os colegas, autogestão, soluções de problemas. Havendo um direcionamento da teoria para uma aprendizagem e vivencia de forma mais ativa havendo mudanças que exigem adequações na forma da educação tradicional (BIE, 2008).

No mês de setembro de 2020 deu-se início as atividades do Projeto Fitoterapia: Saúde e Educação vinculadas à disciplina de Fitoterapia do curso de Farmácia com os alunos do 2º período do semestre 2020.2. Os meses de setembro e outubro forma dedicados à capacitação dos alunos e em novembro houve a implementação do instagram e youtube oficiais do projeto. Para dá inicio a vinculação dos trabalhos, em 12 de novembro de 2020, a coordenadora do projeto Prof.^a Dr.^a Horacinna Maria Cavalcante de Andrade gravou um vídeo de boas vindas e explicando o conteúdo que seria vinculado nas redes sociais, o qual foi publicado no instagram e youtube oficiais do projeto, conforme apresentado na figura 1.

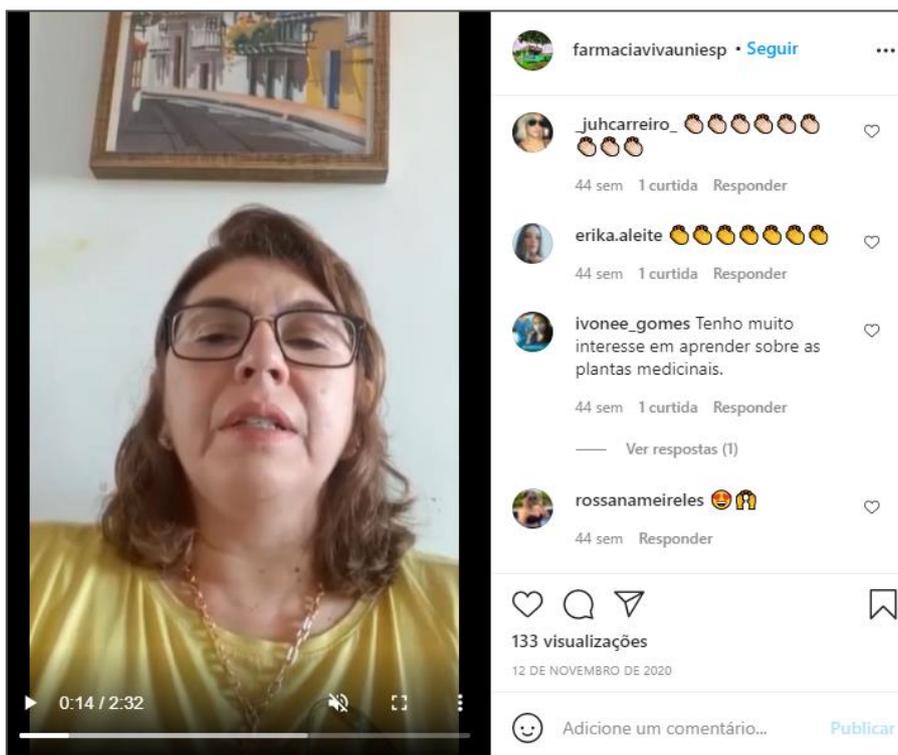


Figura 1: Vídeo de boas vindas publicado no instagram oficial do projeto.
Fonte: instagram

Em novembro de 2020, os alunos da disciplina de fitoterapia organizaram folders sobre diversos temas relacionados à utilização das plantas, como por exemplo: As principais espécies vegetais com atividade no sistema digestório, plantas medicinais utilizadas no controle das parasitoses intestinais e sobre o uso das plantas medicinais no tratamento de doenças respiratórias, os quais foram publicados no instagram do projeto, conforme figura 2.

A publicação de folder e bulas de plantas medicinais nas redes sociais possibilitou o acesso da população ao conhecimento científico da Fitoterapia. Este aspecto é bastante relevante uma vez que o uso das plantas medicinais pela população em geral é, sobretudo baseada somente no conhecimento popular.



Figura 2: Folder vinculado no instagram do projeto sobre o uso de plantas medicinais no tratamento de doenças respiratórias.

Fonte: instagram

A instrumentalização da população sobre o uso correto das plantas medicinais é de suma importância para assegurar a eficácia e segurança de utilização das espécies vegetais sendo imprescindível garantir critérios para a correta preparação de remédios caseiros, sobretudo no panorama atual de crise nacional a utilização da fitoterapia representa uma alternativa terapêutica eficaz e de baixo custo.

A aplicada da PBL representou uma ferramenta para a disseminação do conhecimento científico a cerca das plantas medicinais nas redes sociais como: instagram e no canal do youtube, tornando acessível este conhecimento e aproximando a comunidade acadêmica do público das redes sócias.

No dia 19 de novembro de 2020 formam realizadas pela professora Horacinna Andrade coordenadora do projeto nos período da manhã e noite, duas *lives* sobre preparação de remédios caseiros, que foram desenvolvidas de forma prática na cozinha da residência da professora e transmitidas no instagram do projeto. Estas *lives* simularam oficinas de preparação de remédios caseiros realizadas de forma remota. Tendo como finalidade principal instrumentalizar a população sobre a forma correta de preparar a infusão, decocção e xarope caseiro, conforme figura 3.



Figura 3: *Lives* de preparação de remédios caseiros
Fonte: instagram

A população brasileira em geral utiliza a fitoterapia, porém nem sempre prepara remédios caseiros eficazes por cometer erros na preparação de chás (infuso, decocto, maceração) ou do xarope caseiro conhecido como lambedor. Por meio, sobretudo das *lives* de remédios caseiro a população teve a oportunidade de aprender a preparar produtos em casa utilizando as plantas medicinais de forma eficaz e de qualidade.

No dia 26 de novembro de 2020, foi realizada uma palestra pela professora Horacina Andrade coordenadora do projeto no canal do youtube do UNIESP Centro Universitário com o tema Fitoterapia: Saúde e Educação, na qual foi apresentado o projeto e discutido sobre o uso adequado das plantas medicinais, conforme figura 4.



Figura 4: Palestra Fitoterapia: Saúde e Educação

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=XCv48jcnhPk>

A RDC N° 26, de 13 de maio de 2014, preconiza que plantas medicinais são as espécies vegetais, cultivadas ou não, utilizadas com propósitos terapêuticos (BRASIL, 2014). A partir das plantas medicinais se obtêm os medicamentos fitoterápicos. Segundo a RDC n° 48, de 16 de março de 2004, os Medicamentos Fitoterápicos são aqueles obtidos empregando-se exclusivamente matérias-primas ativas vegetais (BRASIL, 2004).

De acordo com a portaria n°971 de 2006 a fitoterapia é a terapêutica que faz uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal. Logo, plantas medicinais são englobadas a fitoterapia (VILAR et al., 2019)

A utilização de plantas medicinais provém dos primórdios das civilizações sendo transferidas de geração á geração (MENEZES, 2005). No Brasil o uso das plantas medicinais teve a influencia indígena e dos negros, provenientes da África. Durante muito tempo houve uma vasta utilização das espécies vegetais com finalidade terapêutico porém com o desenvolvimento da indústria farmacêutica ocorreu um desinteresse em relação ao uso da fitoterapia. Atualmente a prática da fitoterapia está sendo disseminada mundialmente,

inclusive incentivada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (MATOS *et al*, 2013).

O Brasil é considerado um dos países de maior biodiversidade, chegando por volta de 15 a 20% do total mundial, possuindo assim muitas plantas que serve de matéria-prima para a fabricação de fitoterápicos e outros medicamentos. Esse acervo de plantas medicinais traz contribuições à inovação da saúde, ajudando também na parte econômica, por ser algo mais acessível para todos (BORGES; SANTIAGO, 2014).

No contexto atual o Ministério da Saúde almeja cada vez mais sistematizar a utilização da Fitoterapia e conseqüentemente implementar a Fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS). Neste contexto, em 03 de maio de 2006, o Ministério da Saúde, por meio da Portaria 971, formulou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (2006) para o Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2015). Além disto, foi criada a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos, por meio do Decreto da Presidência, Nº. 5813, de 222 de junho de 2006 (BRASIL, 2016).

No Brasil, em 2006, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Prática Integrativa e Complementares (PNPIC) oferecendo aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), sobretudo no âmbito da Atenção Primária a Saúde, a opção de várias práticas referente a medicina alternativa, entre elas a Fitoterapia (BRASIL, 2015).

A Política de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos foi criada em 2006, pelo decreto 5.813 e o Programa de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos em 2008, pela Portaria Interministerial Nº 2.960. A Política e o Programa de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos tinham como objetivo o uso racional e seguro das espécies vegetais e fitoterápicos utilizados na terapêutica. Visando promover a biodiversidade e a Indústria nacional (BRASIL, 2016)

A utilização da Fitoterapia de uma forma sistemática e conseqüentemente o uso racional das plantas medicinais justifica-se por vários motivos, sobretudo porque os custos financeiros são menores, principalmente no momento atual de “crise” pelo qual o Brasil está passando. Além disso, podem-se inferir o fácil acesso as plantas medicinais e a inserção cultural do

uso da Fitoterapia pela população, menores efeitos adversos destas espécies vegetais quando comparada aos medicamentos sintéticos, entre outros.

É normal que as pessoas adotem essa prática ligada ao efeito natural e sem contraindicações, mas é necessário a desmistificação dessa crença. As plantas possuem metabólitos secundários, toxinas, que se consumidos indiscriminadamente pode acarretar problemas graves, como intoxicações, efeitos teratogênicos e até abortivos (VILAR et al., 2019).

Segundo Loures *et al* (2009) as vantagens do uso da fitoterapia descrita pelos integrantes da pesquisa, pontaram a eficácia da utilização da fitoterapia, maior acessibilidade referente ao baixo valor financeiro, ausência de efeitos colaterais e estímulo aos hábitos de vida mais saudáveis. Contribuindo desta forma para a melhor qualidade de vida dos indivíduos.

Em outro aspecto, a fitoterapia enfrenta algumas dificuldades para sua implementação. Para que seja possível o uso adequado das plantas medicinais pela população, entre estes fatores pode-se citar: a falta de credibilidade da Fitoterapia perante alguns profissionais da saúde; a falta de conhecimento de alguns profissionais de saúde no tocante a Fitoterapia; a deficiência no ensino da Fitoterapia nos cursos de graduação e especialização; a falta de conhecimento a população sobre a Fitoterapia ou mesmo o conhecimento de forma deturpada ou inadequada, entre outros (FITOTERAPIA....2009).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário atual de valorização das plantas medicinais a vivência proveniente da aplicabilidade da PBL por meio do Projeto Fitoterapia: Saúde e Educação realizada pela turma do segundo período de Farmácia do semestre 2020.2 junto a disciplina de Fitoterapia foi bastante significativa para o engajamento dos alunos quanto a aprendizagem do conteúdo da disciplina e também quanto ao desenvolvimento da visão crítica dos discentes e no aspecto social e ambiental. Representando também uma forma de transmitir o conhecimento científico a cerca das plantas medicinais para os usuários das redes sociais, instagram e youtube.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, B. B. **Fitoterapia na atenção primária à saúde: a visão dos profissionais envolvidos**. 2011. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública), Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.
- BIE – Buck Institute for Education. Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio. Tradução Daniel Bueno. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BIE – Buck Institute for Education. **What is Project Based Learning (PBL)?** Disponível em: Acesso em: 22 set. 2021.
- BORGES, F. M.T. e SANTIAGO, N. B.. **Uso e conhecimentos de plantas medicinais: um estudo de caso no entorno da escola municipal “zélia flexa da silva”, município de magalhães barata-pa**. 2014. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Ciências Naturais, do Plano Nacional de Formação Docente – PARFOR), Universidade Federal Rural da Amazônia, IGARAPÉ-AÇU/ PA, 2014.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Secretária de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica. PNPIC: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2015, 96p.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria da Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2016, 190p.
- BRASIL, ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, **RESOLUÇÃO - RDC nº 26**, de 13 de maio de 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Publicação eletrônica 2014. Disponível em < http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/rdc0026_13_05_2014.pdf/d6e5b9d7-dc13-46ce-bfaa-6af74e8a2703 > Acesso em 22/09/2021.
- BRASIL, ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, **RESOLUÇÃO - RDC nº 48**, de 16 de março de 2004. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. Publicada no D.O.U. - Diário Oficial da União de 18 de março de 2004. Disponível em < <http://www.cpqba.unicamp.br/plmed/docs/Resolucao%20RDC%2048%20de%2016032004.PDF> > Acesso em 22/09/2021.
- BRUNING, M. C. R., MOSEGUI, G. B. G. & VIANNA, C. M. M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n.10, p.2675-2685, 2012.
- CASTRO, M. R.; FIGUEIREDO, F. F. Saberes tradicionais, biodiversidade, práticas integrativas e complementares: o uso de plantas medicinais no SUS.

Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde. Uberlândia, v. 15, n. 31, p. 56 - 70, 2019.

FERREIRA, L. O. A emergência da medicina tradicional indígena no campo das políticas públicas. **Hist. cienc. Saúde Manguinhos.** Rio de Janeiro: v. 20, n. 1, p. 203-219, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702013000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 de dezembro de 2018.

FITOTERAPIA I. João Pessoa: UFPB/ NEPHF, 2009.67 p. Disponível em <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAhh7MAA/fitoterapia-apostila#>> Acesso em 22/09/2021.

LOURES, M. C. *Et al* Contribuições da fitoterapia para a qualidade de vida: Percepções e seus usuários. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.18, n.2, abr/jun 2009.

MATOS et al. Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: Percepção dos profissionais. **Ciência e Saúde Coletiva.** Temas Livres Vol.23, n.11, p. 3735-3744, 2018.

MENEZES, R. F., **Boletim Sobravime**, De Histórias de medicamentos, reações adversas e vigilância sanitária á Farmacovigilância: O Pioneirismo do centro de vigilância do estado de São Paulo, nº 44/45, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 57.** Geneva, Switzerland: World Health Organization; 2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200317-sitrep-57-covid-19.pdf?sfvrsn=a26922f2_22.World. Acesso em: 19/09/2021.

SILVA, F. S. O impacto da pandemia da COVID-19 no sistema público de educação brasileira. **Revista Eletrônica de Educação**, Brasília, ano 43, n. 162, p. 139-158, 2020.

SOARES, Iarema. Como o distanciamento social ajuda a frear a disseminação do coronavírus. **GaúchaZH**, 17 mar. 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/03/como-o-distanciamento-social-ajuda-a-frear-a-disseminacao-do-coronavirus-ck7wkcm0r05g701pq2yrbe69e.html>. Acesso em: 12 abr. 2020.

TABARELLI, M, AGUIAR, A. V., RIBEIRO, M. C., METZGER, J. P., PERES, C. A. Prospects for biodiversity Conservation in the Atlantic Forest Lessons from aging human modified landscape. **Elsevier**. pp: 2226- 3340. 2010. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0006320710000443>>. Acesso em 22de setembro de 2021.

VILAR, D.A. *et al*, **Plantas Medicinais [Recursos Eletrônicos]: Um guia prático.** 1ªed. Aracaju:EdIFS,2019.Disponível em:

**VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DOS ANOS 2020 E 2021: RELATOS DE DOCENTES DO
ENSINO SUPERIOR DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19**

Ana Paula Ribeiro de Hollanda Leite | Iany Cavalcanti da Silva Barros | Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock
(Organizadoras)

<https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/handle/123456789/1104>. Acesso em:
22/09/2021.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZADO EM TEMPOS REMOTOS: EXPERIÊNCIA DO DOCENTE E PERCEPÇÃO DE ALUNOS

Lais Guedes Alcoforado de Carvalho¹

1 INTRODUÇÃO

Surgiu na China, no final de 2019, uma doença até então desconhecida, causada por um novo tipo de vírus, coronavírus *disease* (COVID-19) (MENG et al., 2020). Seu agente causal é denominado SARS-CoV-2, levou a contaminação de centenas de milhares de pessoas em todo o mundo, caracterizando um cenário pandêmico, alertando todos os gestores e população do mundo para uma situação de emergência em saúde (OMS, 2020; ZHENG et al., 2020).

O número crescente de casos e mortes por COVID-19 em todo o mundo exigiu mudanças drásticas na vida da população mundial, destacando-se a necessidade do distanciamento social a fim de minimizar contaminação e controle da disseminação viral. Governos, gestores e empresários precisaram estipular novos protocolos, regimentos e decretos com o objetivo de manter o distanciamento e isolamento social, além de suspensão de diversas atividades, sendo aplicável o sistema remoto. Essas condutas levaram a mudanças sócio econômicas em todo o globo terrestre (NICOLA et al., 2020).

Todos os setores de serviço necessitaram se adaptar a nova realidade, destacando-se o setor educacional, onde precisaram fechar, repentinamente, suas instituições de ensino, em todos os seus níveis de ensino (DIAS et al., 2020; SAHU et al., 2020).

A partir desse momento, professores e alunos necessitaram se reinventar, o cenário das aulas passou a ser a residência e vida pessoal dos professores. Fatores distratores se fizeram mais presentes, tanto para o ministrante, como também para os discentes. Junto com a pandemia, emergiu também o desafio do ensino de qualidade diante deste cenário, cercado por incertezas, mortes, distração, somatização de funções domésticas e trabalhistas.

¹ Docente de Odontologia no Centro Universitário UNIESP.

Apesar de todas as mudanças sofridas, o objetivo traçado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) permanece firme no compromisso de ensino e aprendizado. Direcionando ao curso de Odontologia, que visa a formação de um cirurgião-dentista generalista, crítico e reflexivo. Para ser alcançado, durante a graduação é indispensável utilização de projetos e recursos pedagógicos (BRASIL, 2002).

Nesse contexto, o principal objetivo deste capítulo é abordar estratégias de ensino sob a percepção de alunos e professores nesse cenário apresentado.

2 DESENVOLVIMENTO

A imersão abrupta dos professores e alunos a uma nova modalidade de ensino consistiu num dos maiores desafios para o ensino na atualidade. De fato, nenhum dos educadores foram preparados para o ensino remoto e a utilização de recursos digitais foi inédito para uma grande parte dos envolvidos.

Diversos docentes já utilizavam em suas aulas presenciais, seja prática ou teórica, estratégias de aprendizado baseado em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, permitindo o aluno ser o centro da sala de aula. No entanto, como manter essa estratégia em meio às incertezas do momento pandêmico, baixa adesão de alunos na participação das aulas e utilização de novas estratégias, afinal, “o novo”, sempre assusta.

Procuramos entender todos os fatores associados a esse “novo” que adentrou, sem ao menos pedir licença, na vida de todos. Em primeiro lugar vem o seu lar, até então, ambiente de descanso, aconchego familiar, tornou-se ambiente de trabalho dos membros da família, virou escola para as crianças, mas não deixou de ser casa: as demandas domésticas continuaram persistindo. Todos, sem exceção, precisaram se adaptar a uma nova rotina, dividir espaço nos escritórios, na mesa da sala, no seu quarto. Muitas famílias precisaram assumir uma força tarefa gigantesca a fim de dividir espaços físicos e logística de trabalho. Como se não bastasse, junto com o cenário pandêmico estabelece-se outra realidade dura: o medo e a incerteza eu a doença trás consigo; alguns vivenciaram- vivenciam o luto pela perda de parentes.

Questiona-se: qual o nível de dificuldade em manter concentração total no aprendizado? Considero eu para a grande maioria, esse foi um dos maiores desafios.

No entanto, outra questão trouxe à tona reinterpretação de valores e prioridades: orçamento financeiro familiar reduzido. Diversas famílias em todo o mundo atravessaram um momento ainda mais caótico, por se tratar de questões financeiras. Poucas coisas desestabilizam mais um núcleo familiar que uma crise financeira. Pois bem, avaliemos todo esse cenário caótico aliado à diminuição abrupta da renda familiar.

Sendo assim, elencamos situações importantes de serem avaliadas no momento em que atravessamos, importantíssimas para entender a demanda dos alunos, acolher e nos colocar no lugar do próximo. As estratégias de aprendizado utilizadas precisaram quebrar diversas barreiras e todos atravessávamos, ou seja, um desafio extremo, em especial para o professor, que era responsável por ministrar seus conteúdos tentando ser imune a tantas questões (sim, tentando, pois lembramos que somos seres humanos, com limitações, problemas, medos, aflições, angústias nesse novo cenário). E mesmo assim, tivemos que nos reinventar e procurar levar o melhor para as salas de aula (remotas) a fim de dar continuidade ao ensino de qualidade, contando com a participação e estímulo dos alunos (consideremos esse o maior desafio).

As estratégias aqui utilizadas foram construídas baseadas na prática vivenciada por esta autora, numa instituição privada de ensino superior, atuando no curso de Odontologia, nas seguintes disciplinas: Políticas Públicas, Epidemiologia e Saúde Coletiva, Materiais Dentários, Cariologia, Biossegurança e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

- **Metodologias ativas no ensino remoto**

As metodologias ativas de ensino (MAE) surgem como uma necessidade frente aos novos valores e atitudes apresentados pela sociedade moderna, capaz de minimizar as diferenças existentes entre sociedade e educação. A sociedade atual apresenta conhecimentos globalizados e

facilitados pelo acesso à informação graças a internet. Recentemente, termos foram criados para caracterizar gerações. Grande parte dos alunos de graduação são definidos como pertencentes à “geração Y” ou “geração Z”, a depender de sua idade. Estudos que foram publicados até o momento mostram que o imediatismo e autossuficiência são características marcantes.

De acordo com Palfrey e Gasser (2008) a geração Y é formada por aqueles jovens que são nativos no meio digital, sendo pertencentes a essa geração indivíduos que nasceram nos anos 1990, quando as tecnologias começaram a ganhar impulso.

Baseado nessas características, as propostas aqui apresentadas levam em consideração o comportamento e aceitabilidade do nosso novo perfil de discentes ingressantes no ensino superior. Foi possível perceber a partir de vivências, que ao utilizar termos, gírias, músicas e jogos de sua rotina em sala de aula, apresentou como resultado uma participação mais assídua dos alunos.

- **Estratégia para apresentação de alunos, professor e disciplina**

Considero a apresentação da disciplina, professores e alunos um dos momentos mais importantes do semestre acadêmico. Além de serem informados sobre o funcionamento da disciplina, é o primeiro contato do professor e aluno, onde serão definidos limites dessa convivência, mas também conhecer o ritmo e perfil dos alunos.

Logicamente, faz-se necessário uma percepção mais aguçada do professor ao conhecer o perfil do alunado que será trabalhado em um novo semestre. Nesse sentido, encontrei como estratégia para, mesmo em ensino remoto, conquistar a atenção, participação da turma e estreitamento de laços. Estudos mostram que manter o aluno como centro de sala de aula, onde o professor é apenas o direcionador do momento, consiste numa prática efetiva de aprendizagem e socialização. Partindo desse princípio, no primeiro dia de aula remoto de uma turma ingressante, onde poucos se conheciam, propus uma dinâmica de apresentação, intitulada: “Uma verdade e uma mentira”, que consistia em apresentar um fato verdadeiro sobre sua vida (uma história, uma curiosidade etc) e uma mentira. O intuito é fazer com que os alunos tentem

descobrir, participando através do chat ou oralmente, despertando a curiosidade e também criatividade ao expor histórias não verídicas. Adicionado a isso, a turma pode conhecer fatos sobre seus colegas que, provavelmente, não conseguiriam ter conhecimento sobre tal por estarem de maneira remota.

Acho extremamente relevante momentos como esses de socialização, pois lembremos eu a turma ingressante possuirá mais 5 anos de convivência. A aula inaugural é um momento importante onde expectativas e metas são criadas, a partir de uma interação maior entre a turma, o processo de socialização e acolhimento é estreitado entre a turma.

A experiência após essa dinâmica foi extremamente positiva, consegui, inclusive, memorizar nomes, histórias e expectativas de alunos ingressantes, mesmo sem conhece-los. E o oposto também ocorreu, uma vez que os alunos conheceram fatos sobre a minha experiência profissional, acadêmica e um pouco sobre minha vida. É incrível como trocar experiências de vida consegue estreitar laços entre professor-aluno. A imagem a seguir mostra resultados de uma pesquisa de opinião feita informalmente entre os alunos, mostrou que a grande maioria da turma considerou esse momento “muito satisfatório” ou “satisfatório”, conforme apresentado na imagem a seguir.

No primeiro dia de aula, realizamos uma dinâmica de apresentação, onde falávamos uma verdade e uma mentira de fatos de nossas vidas. O que você achou dessa dinâmica?

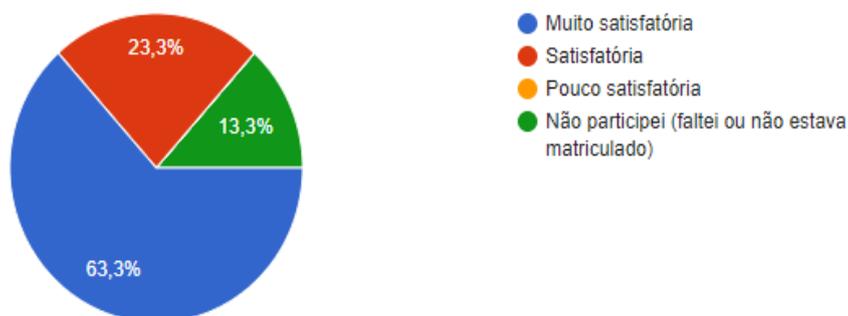


Imagem 1: Percepção sobre dinâmica de aula inaugural para apresentação, na disciplina de Políticas Públicas, Epidemiologia e saúde coletiva, no UNIESP, Cabedelo, 2021.

Fonte: Autoria própria.

E quando questionados se essa dinâmica foi satisfatória para sua socialização com a turma (lembramos que se tratava de uma turma ingressante), mas uma vez a grande maioria da turma considerou “muito importante” e “importante”, conforme apresentado na imagem a seguir:

Você achou que essa dinâmica foi importante para conferir maior socialização na turma?

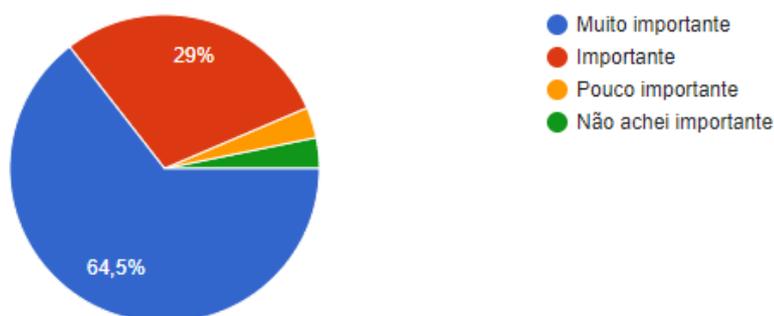


Imagem 2: A importância da dinâmica na socialização com a turma, na disciplina de Políticas Públicas, Epidemiologia e saúde coletiva, no UNIESP, Cabedelo, 2021.
Fonte: Autoria própria.

- **Questionamento e curiosidades sobre a disciplina utilizando o programa “Mentimeter”**

Outra experiência positiva numa apresentação de disciplina foi a utilização de perguntas simples, objetivas e claras, sobre curiosidades e temas que envolviam assuntos que seriam abordados posteriormente na disciplina.

O “Mentimeter” é uma plataforma digital e *on line* voltada para o compartilhamento de slides com interatividade, com formação de nuvens de palavras, questionários e enquetes ao vivo e 100% interativa. O programa conta com uma versão gratuita, fornecendo diversos recursos e dependendo da sua demanda, acredito já ser o suficiente. Porém ainda dispõe de uma versão paga, com maiores recursos. O fato de não identificar nenhum dos participantes considero um ponto positivo, pois permite um envolvimento dos participantes que possam apresentar resistência ao erro ou timidez por ter o nome exposto. No entanto, isso pode ser um ponto negativo quando deseja-se realizar atividades que instiguem a competição. Dessa forma, é mais indicado

esse recurso quando deseja-se realizar atividade de sondagem, pesquisas rápidas e incentivo à participação da turma.

- Recurso 1 do *Mentimeter*: gráficos em barras interativos

Seguindo o princípio de uma avaliação de sondagem, mas o fato de utilizar um recurso digital e interativo, sem identificar os alunos, foi interessante (Imagem 3). Ao compartilhar a tela, eles conseguiam observar as respostas e opiniões dos colegas. Ao final dessa mesma aula inicial, já introduzindo conteúdo teórico, eles percebiam que algumas respostas colocadas, já poderia ser modificada, pois o conhecimento e opinião sobre determinado tema já havia sido modificado e melhorado.

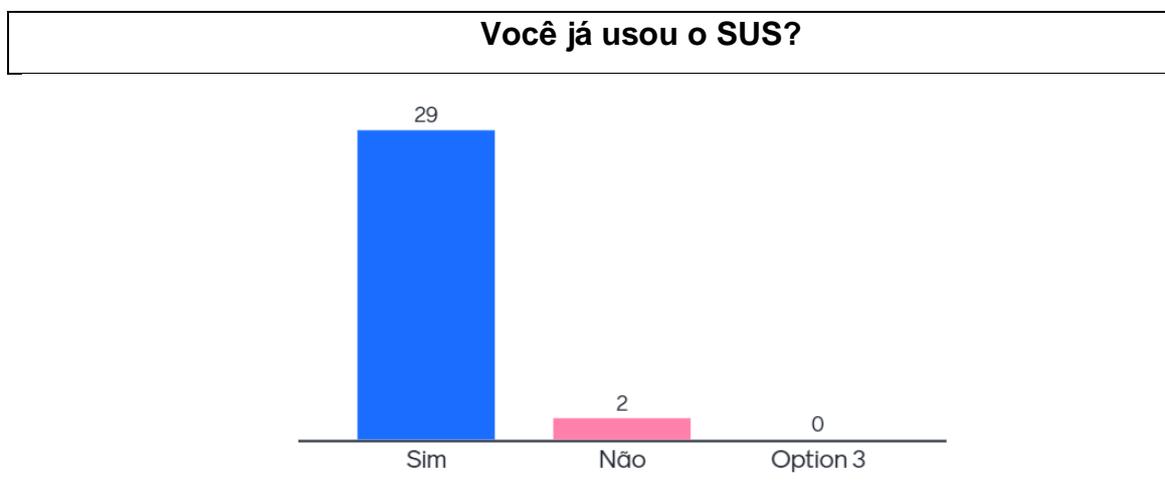


Imagem 3: Sondagem inicial de alunos sobre temas que serão abordados na disciplina de Políticas Públicas, Epidemiologia e saúde coletiva, no UNIESP, Cabedelo, 2021.

Fonte: Autoria própria.

Fonte: Autoria própria (www.menti.com)

Ao final da aula, o mesmo questionamento foi realizado e os resultados já foram diferentes. quando perguntados se a visão sobre determinado tema ainda persistia igual, a grande maioria da turma respondeu que apresentava uma visão diferente do início da aula, antes de ser abordado o tema (Imagem 4).

Após a aula, seu conceito sobre saúde e doença foi alterado?

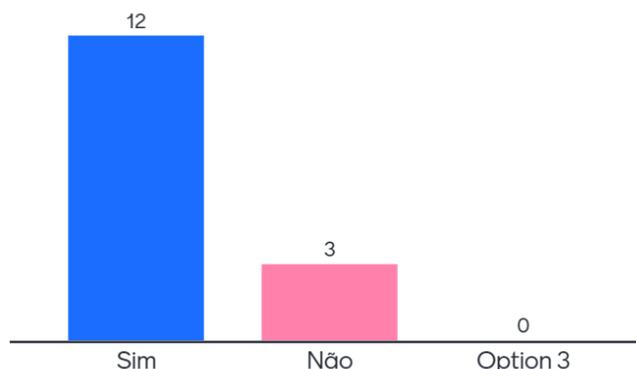


Imagem 4: Sondagem ao final da aula, estimulando a auto avaliação do aluno e sondagem docente sobre a percepção do discente ao finalizar o conteúdo ministrado, na disciplina de Políticas Públicas, Epidemiologia e saúde coletiva, no UNIESP, Cabedelo, 2021.

Fonte: Autoria própria (www.menti.com)

- Recurso 2 *mentimeter*: construção de nuvem de palavras

Nesse mesmo recurso é possível ser criado nuvens de palavras, onde pode ser abordado diversas estratégias, a depender do seu objetivo. Em determinada aula inaugural, escolhi trazer os alunos como “Indivíduos Construidores da Disciplina”, assim denominei, solicitando que escrevessem temas que gostariam de ser abordado nessa nova disciplina (Imagem 5).

O resultado foi bem interessante, olhando por diversos aspectos, podendo ser destacado: 1) Estimular o pensamento e raciocínio do aluno sobre assuntos e temas que desejam aprender, fazendo com que eles sintam mais interesse em participar de aulas futuras.

2) Permitir que o discente se sinta como parte fundamental na construção da disciplina.

3) Auxílio ao docente em captar a demanda da turma e compreender o interesse do alunado sobre sua disciplina.

O que você gostaria de aprender na disciplina?

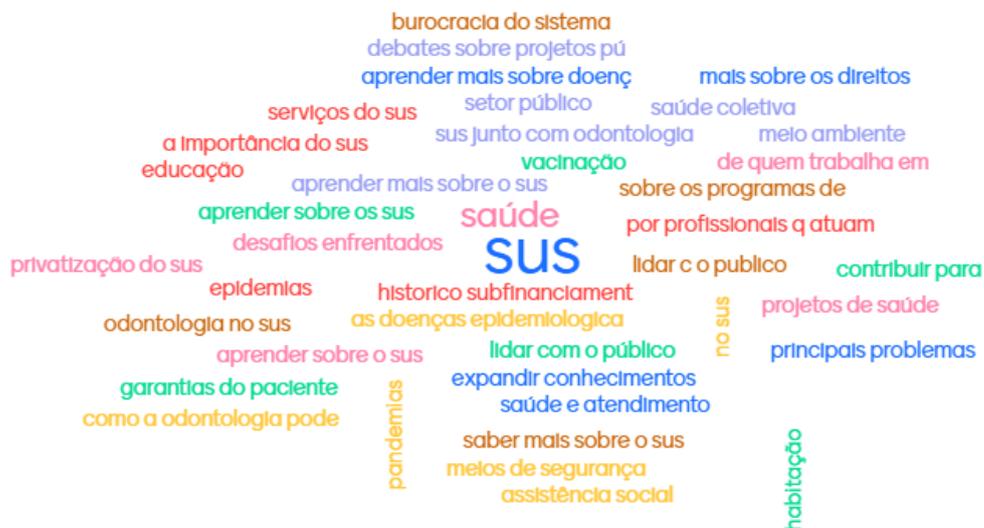


Imagem 5: Construção de nuvem de palavras sobre temas que desejavam aprender na disciplina de Políticas Públicas, Epidemiologia e saúde coletiva, no UNIESP, Cabedelo, 2021. Fonte: Autoria própria (www.menti.com)

Além dos benefícios ao discente já elencados anteriormente, o docente tem em suas mãos diversos potenciais temas a serem abordados em sala de aula. Temas esses que já são do interesse do alunado, o que facilita, consideravelmente, o interesse e participação dessas aulas. Alguns dos temas já eram abordados na disciplina, porém, outros não. A sugestão é que o professor avalie a aplicabilidade daquele assunto na disciplina e leve o conteúdo aos demais. Certamente, precisa ser realizado um planejamento e determinados assuntos podem não se enquadrar nos objetivos e proposta da disciplina, mas acredito ser uma estratégia com um benefício em potencial e também estratégia para atualizar conteúdos ministrados.

- **Música e sala de aula remota**

Talvez um dos maiores desafios enfrentados por todos, sem nenhuma exceção nesse período pandêmico, é a participação e interação de alunos. O sentimento de ministrar aulas sem ter o contato visual, pode ser interpretado por muitos, como solidão (inclusive a autora que vos fala). Anteriormente foi

explicado brevemente sobre a geração de alunos que estamos trabalhando diariamente. Em determinado momento me vi presa no seguinte dilema: 1) Ministro aulas e compreendo que ligar a câmera será exigir demais, tendo em vista a “invasão de privacidade”, pois muitos não se sentem à vontade em expor seu ambiente particular. 2) Pensar em alguma estratégia onde consiga extrair maior dinamismo nas aulas e participação voluntária (isso é bem importante também!) dos meus alunos.

Início de aulas sempre são mais monótonos, porém é o momento essencial para fazer seu alunado se sentir atraído ao desejar aprender. Artifícios para essa metodologia é bem mais fácil no ensino presencial, mas no remoto, como conseguir?

Ao identificar como a nova geração se contagia com músicas, por que não as utilizamos no início da aula, aproveitando, inclusive, o momento em que os alunos estão conectando? Ao acessar a sala, eles já se deparam com um som familiar, que trás boas lembranças. O resultado é extremamente rápido: alunos ligando a câmera (ao menos início da aula), interagindo com microfone e chats.

Percebam como um momento rápido, com menos de 2 minutos, já é capaz de romper uma barreira virtual que nos foi imposta. Uma comparação feita por mim durante as aulas remotas onde não utilizei música ao iniciar com outras onde iniciei com música são claras: aquela que houve o som os alunos participaram mais no decorrer da aula.

Em determinada sala de aula, fizemos, inclusive, uma alusão a um programa da TV brasileira, “O Fantástico”, onde o jogador que faz 3 gols escolhe a música, Reformulei esta regra e adaptei a nossa realidade: o aluno que mais acertar as respostas da aula, escolherá a música para finalizarmos. Adivinhem o resultado? Alunos querendo participar e acertar respostas para escolher uma simples música que será reproduzida ao término da aula.

Um recurso extremamente simples, mas onde encontrei uma adesão considerável de alunos na participação das aulas remotas.

- **Utilização do Instagram como estratégia para motivação**

Não existe nada que caracterize mais a geração “Y” e “Z” do que redes sociais! Grande parte do nosso alunado é pertencente a essa geração. O professor que vivencia gostos e entender o que se passa, estreita laços, de fato. Mas como utilizar sua rede social para esta finalidade?

A primeira sugestão é que você, como docente, esteja preparado para ter uma rede social com seus alunos. Destaco esse ponto pois compreendo que por questões de privacidade ou mesmo falta de interesse, muitos optam por não utilizar esse recurso. Porém afirmo que minha experiência foi positiva. Dessa forma, compreende-se se a sua opinião com este tópico não for positiva.

Ao final das aulas, realiza um *quiz* chamado “Kahoot”, já conhecido por diversos professores e alunos. Consiste numa gincana *on line*, onde os alunos precisam responder a perguntas o mais rápido possível. Vence o jogo, aquele que mais pontuar, levando em consideração o número de respostas certas e a velocidade da resposta. Ao final, o próprio site divulga um pódio com o nome dos vencedores. Isso já motiva bastante a turma. Mas pensei em torna-los mais importantes e valorizando essa vitória: publicar para todos em minha rede social os melhores da turma naquele dia e marca-los na publicação, permitindo que repostassem e compartilhassem também com suas redes de amigos.

Acreditem, ao final das aulas, todos gostariam e lutavam pra “ganhar um @!”. A participação da turma no *quiz* aumentou após a estratégia de utilizar o Instagram associado (Imagem 6).



Imagem 6: Utilização do Instagram para publicar os ganhadores no quizz Kahoot, na disciplina de Políticas Públicas, Epidemiologia e saúde coletiva, no UNIESP, Cabedelo, 2021.

Fonte: Instagram @dra.laisguedes

- **Divisão de turmas em grupos, criação de salas virtuais e aplicação de PBL**

A metodologia de ensino *Problem based learning* (PBL), foi criada em 1969 no Canadá, porém foi introduzida no ensino odontológico apenas na década de 90 (ALRAHLAH et al., 2016), desenvolvendo um ensino centrado no aluno. Utilizando os princípios da PBL, foi criada uma situação problema, ou caso clínico, com temas já trabalhados na disciplina, mas também inéditos e envolvendo outras áreas do conhecimento.

Para um melhor aproveitamento, dividi a turma em subgrupos com, no máximo, 7 pessoas, para discutirem a situação problema, responder questionamentos, reflexões e estabelecer uma provável solução.

Em uma pesquisa de opinião informal com a turma, com o objetivo de verificar o aproveitamento da turma, foram feitos 2 questionamentos: 1) Recentemente, realizamos uma divisão de grupos e discussão de casos. O que você achou dessa estratégia durante a aula remota? 2) Numa escala de 0 à 10 , onde 0 consiste em nenhum grau de satisfação e 10 no maior grau de satisfação, como você avalia a discussão de casos em grupos, com a criação de sala de aula virtual?

O resultado da primeira pergunta mostrou que mais da metade da turma (51,7%) considerou muito interessante e tiveram mais autonomia para discutir e 41,4% acharam interessante e se sentiram mais à vontade para participar das discussões e debates. Nenhum aluno relatou não ter gostado, considero um ponto extremamente positivo (Imagem 7).

A experiência com essa turma foi extremamente satisfatória, contudo, devemos lembrar sobre características inerentes a qualquer turma, podendo apresentar variações.

Recentemente, realizamos uma divisão de grupos e discussão de casos. O que você achou dessa estratégia durante a aula remota?



Imagem 7: Resposta dos alunos sobre a percepção e satisfação com aplicação de PBL em salas virtuais na disciplina de Políticas Públicas, Epidemiologia e saúde coletiva, no UNIESP, Cabedelo, 2021.

Fonte: Autoria própria.

A seguir tem apresentado a escala sobre o grau de satisfação dos alunos com a utilização dessa estratégia, que variou de 0 à 10. A maioria dos alunos avaliaram entre 9 e 10 a sua satisfação.

Numa escala de 0 à 10, onde 0 consiste em nenhum grau de satisfação e 10 no maior grau de satisfação, como você avalia a discussão de casos em grupos, com a criação de sala de aula virtual?

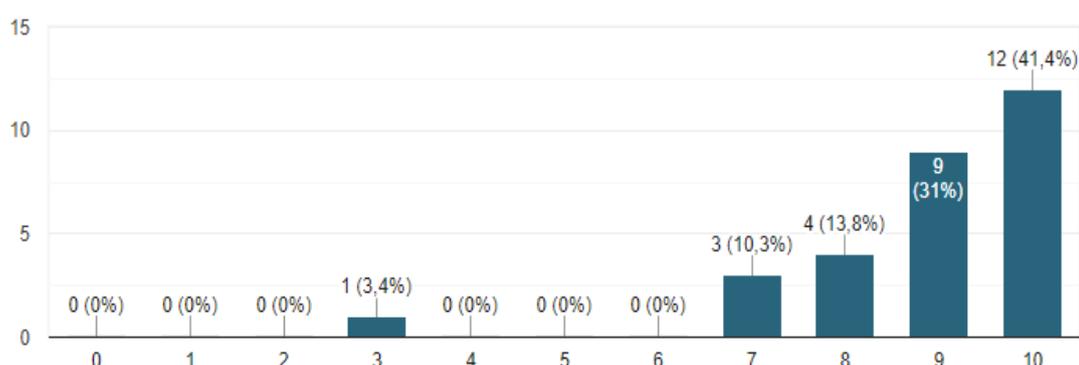


Imagem 8: Grau de satisfação dos alunos com a estratégia utilizada a partir de subdivisão da turma em salas virtuais e discussão de caso baseado na metodologia PBL, na disciplina de Políticas Públicas, Epidemiologia e saúde coletiva, no UNIESP, Cabedelo, 2021.

Fonte: Autoria própria.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino remoto adentrou em nossas vidas, sem sermos consultados e nem menos ensinados. As estratégias aqui apresentadas foram construídas utilizando como base algumas metodologias de ensino. No entanto a criatividade nesse momento precisou ser uma aliada ao docente. Mas existe um desafio constante em ser criativo em ambiente remoto. Conhecer o perfil da turma, desenvolver um lado espontâneo, proativo e de liderança, são instrumentos que me auxiliaram no ensino remoto e manter um melhor índice de satisfação e aproveitamento da turma.

De acordo com uma simples pesquisa de satisfação realizada após essas atividades, verificou-se números satisfatórios nesse aspecto.

Por fim, a todos os docentes que se doaram e se reinventaram nesse momento pandêmico, reitero toda a minha admiração, pois nos vimos redescobrimo a docência dia-a-dia, superando limites e procurando novos desafios. A esperança e índices epidemiológicos nos permitem enxergar um fim próximo, mas o aprendizado adquirido nesses últimos semestres poderão ser totalmente aplicáveis no ensino presencial, ou quem sabe, um aperfeiçoamento do ensino à distância?

REFERÊNCIAS

ALRAHLAH, Ali. How effective the problem-based learning (PBL) in dental education. A critical review. **The Saudi dental journal**, v. 28, n. 4, p. 155-161, 2016.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES, 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares para o Ensino de Graduação em Odontologia. FA, Pereira ER, Silva RMCRA, Medeiros AYBBV. Public Health and the COVID-19 pandemic: challenges for global health. **Res Soc Dev**, v.9, p.7: e321974188, 2020.

Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Brasília, 2002.

MENG, L.; HUA, F.; BIAN, Z. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): emerging and future challenges for dental and oral medicine. **Journal of dental research**, v. 99, n. 5, p. 481-487, 2020.

NICOLA, M; Alsafi Z, Sohrabi C, Kerwan A, Al-Jabir A, Iosifidis C, Agha M, Agha R. The socio-economic implications of the coronavirus pandemic (COVID-19): a review. **Int J Surg**, v.78,p.185-93, 2020.

Sahu P. Closure of Universities Due to Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): impact on education and mental health of students and academic staff. **Cureus**. 2020;12(4):e7541.9

World Health Organization (WHO). Virtual press conference on COVID-19 -11 March 2020. [Acesso em 3 out. 2021]. Disponível em: https://www.who.int/docs/defaultsource/coronaviruse/transcripts/who-audio-emergencies-coronavirus-press-conference-full-and-final-11mar2020.pdf?sfvrsn=cb432b%20b3_2

ZHENG, Jun. SARS-CoV-2: an emerging coronavirus that causes a global threat. **International journal of biological sciences**, v. 16, n. 10, p. 1678, 2020.

DESAFIOS DA GESTÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

LIMA, Patrícia Tavares de¹
ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos²
VIANA, Suely Aragão Azevêdo³

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do Sars-CoV-2, o novo Coronavírus, teve início na China em dezembro de 2019 com uma rápida disseminação em nível global, provocando um cenário de crise socioeconômica e na saúde pública. A população precisou reduzir radicalmente as atividades produtivas e educacionais devido à situação de quarentena e isolamento social em dezenas de países. Neste contexto, o processo de ensino e aprendizagem através dos estágios curriculares dos cursos de formação em saúde também sofreram significativas transformações (WHO, 2020).

Em nosso país, diversas instituições de ensino públicas e privadas substituíram as aulas presenciais por aulas em meios digitais e atividades a distância atendendo a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020a) e a Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020 (BRASIL, 2020b). Estes documentos, em caráter excepcional, eximem a obrigatoriedade do mínimo de dias de efetivo trabalho acadêmico sobre o ano letivo, e permite a abreviatura da duração de cursos de medicina, farmácia, enfermagem e fisioterapia para atuação na pandemia. Além disso, autorizam os estudantes do curso de enfermagem do último ano a atuarem em áreas compatíveis com os estágios e práticas específicas do curso no atual contexto de pandemia de Covid-19.

A partir daí, inúmeros desafios surgiram na gestão do estágio curricular supervisionado do curso de enfermagem do UNIESP, o estágio supervisionado é obrigatório segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de graduação em enfermagem instituídas em 2001, as quais exigem uma

¹ Especialista em Saúde Coletiva e Enfermagem do Trabalho, Docente e coordenadora da Graduação em Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário.

² Doutoranda em Modelos de Decisão em Saúde e Mestre em Enfermagem na Atenção a Saúde pela Universidade Federal da Paraíba, Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do UNIESP.

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba, Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do UNIESP.

preparação para a formação do enfermeiro proporcionando competências e habilidades que incluem a atenção a saúde, a tomada de decisões, a comunicação, a liderança, a administração e gerenciamento, e educação permanente (BRASIL, 2001).

Ainda, segundo as diretrizes mencionadas, além de conteúdos teóricos e práticos ao longo de sua formação, os cursos ficam obrigados a acrescentar no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, Unidade Básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem, para que o discente execute no ambiente de estágio o que lhe foi ensinado em sala de aula e laboratório de aulas prática (BRASIL, 2001).

No estágio, o discente tem a oportunidade de aplicar tudo que aprendeu na teoria, tem a possibilidade de aperfeiçoar suas habilidades e técnicas além de presenciar conflitos e dificuldades do dia a dia profissional, que na vida acadêmica não são capazes de conhecer (RETELATTO; DALLACOSTA, 2018).

Diante deste contexto de profundas mudanças nos cenários das práticas de ensino e aprendizagem envolvendo os estágios curriculares supervisionados, este estudo tem como escopo relatar os desafios da gestão do estágio curricular supervisionado do curso de enfermagem no UNIESP em tempos de pandemia.

2 METODOLOGIA

Como aporte metodológico, este estudo é de caráter qualitativo, descritivo, elaborado a partir de um relato de experiência no contexto da gestão acadêmica das atividades do estágio supervisionado. A pesquisa qualitativa se preocupa com o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou de uma organização; já a pesquisa descritiva tem por objetivo estudar as características de um grupo assim como a identificação, registro e análise dos fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno (PEROVANO, 2014).

O relato de experiência objetiva relatar a documentação e a memorização de ações humanas, exigindo uma representação pelo discurso de experiências vividas e situadas no tempo. Este tipo de estudo é importante

para a descrição de uma vivência particular que suscitou novas reflexões sobre um fenômeno específico (LOPES, 2012).

Assim, para a coleta dos dados desta pesquisa foram revisados os registros internos do Núcleo de Estágios, incluindo os relatórios de atividades desenvolvidas no período de março de 2020 a agosto de 2021. Em sequência, buscou-se avaliar as mudanças no desenvolvimento das atividades de estágio em virtude da pandemia e foram desenvolvidas leituras, anotações e análises contextuais permitindo integrar as informações da literatura científica e protocolos com organização dos conteúdos. Em seguida, os dados foram apreciados qualitativamente conforme a literatura científica sobre o assunto.

3 RELATO DAS EXPERIÊNCIAS

De acordo com a Resolução 581/2018 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a enfermagem é dividida em três grandes áreas, a saber: Área 1 (Saúde Coletiva; Saúde da Criança e do Adolescente; Saúde do Adulto; Saúde do Idoso e Urgência e Emergência); Área 2 (Atividades de gestão) e Área 3 (Atividades de ensino e pesquisa), devendo o enfermeiro estar apto para desenvolver suas atividades laborais em quaisquer setor (COFEN, 2018).

Com isso, o profissional enfermeiro pode atuar na assistência nos seguintes serviços: Unidades Básicas de Saúde, CAPS (Centros de Apoio psicossocial), UPA (Unidade de Pronto Atendimento), SAMU (Serviço Móvel de Urgência), hospitais, serviços domiciliares, clínicas, bem como, atuar em consultório próprio ofertando vacinas, curativos especializados, enfermagem estética, consultoria em amamentação, Enfermagem em Práticas Integrativas e Complementares (Acupuntura, Fitoterapia, Toque Terapêutico, Musicoterapia), entre outros serviços.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC), 2019, descreve que o bacharelado em Enfermagem do UNIESP é oferecido na modalidade presencial, com carga horaria total de 4.040 (quatro mil e quarenta) horas, integralizados em cinco anos e divididos em 10 semestres. O currículo possui uma carga de 3.120 (três mil cento e vinte) horas destinadas às aulas teórico-

prático, 80 (oitenta) destinadas a atividades complementares e 840 (oitocentos e quarenta) horas destinadas aos estágios curriculares supervisionados, nos dois últimos semestres. O Estágio Curricular Supervisionado na Rede Básica, cursado no nono semestre, possui 440 horas/aula, o Estágio Curricular Supervisionado na Rede Ambulatorial possui 100 horas/aula e o Estágio Curricular Supervisionado na Rede Hospitalar soma 300 horas/aula, ambos no décimo semestre, tem o intuito de proporcionar ao seu alunado uma maior aproximação com as áreas da enfermagem seguindo as diretrizes da Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre as atividades de estágio.

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008, p. 01).

A partir de então, destacamos que o estágio supervisionado como componente curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem do UNIESP tem como finalidade capacitar o seu alunado para que possa desempenhar as atividades teóricas e práticas que foram lecionadas em sala de aula nos serviços de saúde.

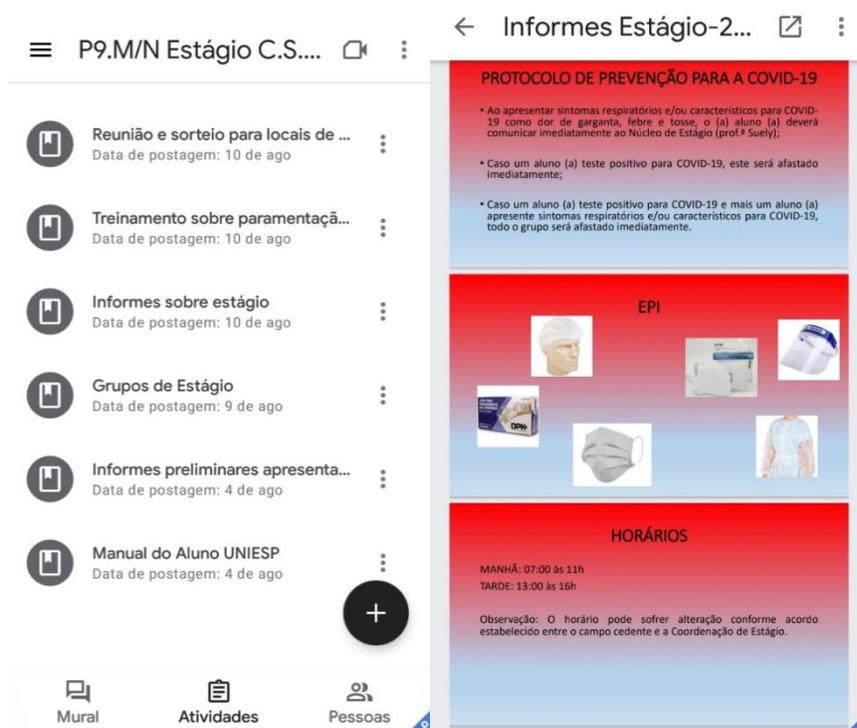
Os estágios da Rede Básica de Saúde do citado curso são ofertados nas Unidades Básicas de Saúde com ou sem Saúde da Família da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Cabedelo/PB, enquanto que os da Rede Ambulatorial compreende aos setores de Urgência e Emergência, Serviços de Saúde Mental e serviços particulares de Instituição Asilar. Já os da Rede Hospitalar, é composto por Centro Cirúrgico, Clínica Médica, Obstetrícia, Pediatria, Oncologia, Unidade de Terapia Intensiva, Doenças Infectocontagiosa e Gerenciamento em Enfermagem, todos inseridos nos serviços do SUS, na rede municipal e estadual.

No entanto, com a pandemia do Sars-CoV-2, o novo Coronavírus, a oferta para os estágios sofreu diversas mudanças, visto que as instituições

cedentes para o desenvolvimento da prática restringiram as atividades acadêmicas, mediante recomendações de decretos municipais e estaduais.

Uma das adequações exigidas pelas instituições para que os estágios pudessem ser autorizados pelos órgãos competentes a permanecerem de modo presencial foi a realização de treinamento semestral sobre Covid-19 e paramentação e desparamentação, sendo este ofertado aos supervisores de estágio e discentes, objetivando diminuir o risco de contaminação e disseminação do Coronavírus em ambiente de estágio.

Dessa maneira, foi criada uma sala de aula virtual no ambiente do Google Classroom a fim de repassar todas as informações e realizar os treinamentos por videochamada. Neste sentido, um docente atuante na Rede Hospitalar do próprio curso de enfermagem foi convidado para ministrar o treinamento teórico na modalidade virtual para os alunos. Em seguida, junto aos seus supervisores já no ambiente de estágio, os alunos puderam realizar a prática destes protocolos de biossegurança para os estágios, conforme ilustrado na Figura 1.



Fonte: Acervo pessoal, 2021.

Figura 1: Sala de aula no Google Classroom e as recomendações sobre os procedimentos de paramentação e desparamentação e protocolos de biossegurança para os estágios

A partir de então, destacamos que os discentes são orientados a seguir todos os passos da paramentação e desparamentação evitando assim que sejam contaminados durante a introdução e, especialmente, na retirada dos equipamentos de proteção individual (EPIs). Desta feita, ressaltamos que houve mudança também nos EPIs fornecidos pelo UNIESP aos seus discentes e supervisores. Antes do período de pandemia eram entregues apenas luva descartável e máscara cirúrgica para que os alunos fossem para campo de estágio.

Atualmente o UNIESP realiza a entrega de uma máscara N95/PFF2 a cada duas semanas, um avental e uma touca diariamente e luva descartável por demanda, no entanto, é necessário também que o discente e seu supervisor utilize óculos de proteção individual ou *face shield*, sendo estes de responsabilidade dos mesmos. Os alunos são orientados quanto ao uso e recebimento dos EPIs durante reunião com a professora pertencente ao Núcleo de Estágio, uma vez que a mesma prepara um material em *power point* e apresenta aos mesmos, como podemos observar na Figura 2 abaixo.





Fonte: Acervo pessoal, 2021.

Figura 2: Recomendações dos EPIS de uso obrigatório em campo de estágio e discentes utilizando os EPIS no campo de estágio

Ao visualizarmos a Figura 2, observamos que além dos discentes receberem informação com relação aos EPIS no treinamento sobre paramentação e desparamentação, estes também recebem informes durante as reuniões que têm como pauta os estágios.

A Constituição Federal Brasileira de 1988¹¹ e a Convenção nº 155¹², da Organização Internacional do Trabalho (OIT) internalizada pelo Brasil, definem que toda empresa ou organização tem responsabilidade referente à saúde e segurança do trabalhador e de outros que possam ser afetados por suas atividades.

A Lei Orgânica do SUS, nº 8.080, de 19 de setembro de 1990¹³, garante a promoção e proteção da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho, bem como a recuperação, reabilitação e assistência às vítimas de acidentes, doenças e agravos relacionados ao trabalho.

Neste sentido, todos os serviços de saúde devem garantir a adoção de medidas e mecanismos de proteção e promoção à saúde para todos os trabalhadores que atuam nos serviços, sejam eles empregados, terceirizados ou pertencentes a outras modalidades de vínculos (BRASIL, 2020, p. 11).

Atualmente, na Rede Básica de Saúde, os estágios estão ocorrendo normalmente nas Unidades de Saúde da Família (USF) do município de Cabedelo, mas no início da pandemia, março de 2020, o estágio foi paralisado

por 40 dias, voltando em meados de maio, sendo concluído apenas no final de julho de 2020.

Destacamos ainda que nas Unidades de Saúde da Família, antes do período de pandemia da Covid-19, os alunos eram divididos em grupos com seis integrantes, hoje esse quantitativo foi reduzido para quatro, diminuindo assim a quantidade de discentes que frequentam a USF.

Já na Rede Ambulatorial, as escalas de estágio nos setores de Urgência e Emergência e Obstetrícia foram mantidas, os serviços de saúde mental e instituições para idosos restringiram o acesso ao alunado, não sendo possível o estágio durante o período mais crítico da pandemia. Sendo assim, a carga horária foi concluída em encontros remotos com o núcleo de estágio em que casos clínicos foram amplamente discutidos no grupo. Com relação a Rede Hospitalar, foi possível a oferta para escalas nos setores de Centro Cirúrgico, Clínica Médica, Pediatria e Unidade de Terapia Intensiva.

Outra mudança ocorrida em campo de estágio após a pandemia da Covid-19, foi com relação ao afastamento do discente do campo de estágio, uma vez que segundo o Manual do Aluno UNIESP, que consta em sua página virtual, o aluno deve cumprir rigorosamente no mínimo 75% da carga horária da disciplina, tendo direito a frequência em regime de exceção apenas em algumas situações específicas sendo obrigatório a reposição da atividade prática, ou seja, do estágio para que o mesmo possa ter sua nota atribuída.

No entanto, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde, para trabalhadores da saúde, no qual determina que:

Os trabalhadores dos serviços de saúde que apresentam Síndrome Gripal ou Síndrome Respiratória Aguda Grave ou com contatos próximos domiciliares nestas condições deverão ser afastados imediatamente do trabalho.

A duração do afastamento pode ser por um período de até 14 dias a partir do início dos sintomas OU quando da testagem laboratorial negativa OU após avaliação médica atestando a segurança do retorno (BRASIL, 2020, p. 11).

Com isso, o Núcleo de Estágio e a Coordenação de Enfermagem optou pelo seguinte protocolo:

- Apenas um discente e/ou supervisor com sintomas gripais ou contato direto com pessoas com sintomas gripais, apenas este será afastado de suas atividades sem haja prejuízo em sua carga horária ou nota;
- Duas ou mais pessoas com sintomas gripais ou contato direto com pessoas com sintomas gripais, todo o grupo será afastado de suas atividades sem haja prejuízo em sua carga horária ou nota.

No semestre de 2020.1 não tivemos nenhum registro de casos positivos para covid-19 entre alunos e preceptores, em 2020.2 em um universo de 62 alunos, 16,12% (10) apresentaram teste positivo para Covid-19, em 21.1 entre 83 discentes, 14,45% (12) testaram positivo, dentre os 25 supervisores/preceptores de estágio contratados, nenhum dos foi acometido de tal patologia no período letivo.

A imunização contra a Covid-19 teve início em janeiro de 2021 no Brasil, entre os grupos prioritários estão os discentes do último ano dos cursos de saúde, fato que protege nosso aluno e amplia as possibilidades de retorno gradativo aos espaços de saúde que foram restringidos no início da pandemia. Agora, entre as documentações exigidas para os estagiários, o cartão de vacina que antes deveria ter em seu registro as doses da dupla adulto (difteria e tétano) e contra a Hepatite B, agora, devem constar pelo menos a primeira dose do imunizante contra a Covid-19.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do relato, as reflexões deste estudo sobre os desafios da gestão do estágio supervisionado no curso de enfermagem frente a pandemia da COVID-19, amplia as discussões sobre a qualidade da formação e educação em enfermagem, trazendo para a discussão o processo de reorientação dos discentes concluintes para atuação no SUS, sobretudo, no enfrentamento aos desafios gerados pela pandemia.

No contexto da pandemia, é importante ressaltar que as instituições de ensino e os serviços de saúde cenários das práticas dos estágios precisaram se adaptar rapidamente à nova situação de exposição e risco de contaminação por COVID-19, despertando cautela na tomada de decisão pela gestão dos

estágios na condução de alternativas de adequações com prudência, pois assim como o cuidar é desafiador, a educação profissional para o cuidado também é um desafio.

Portanto, destacamos que o Centro Universitário UNIESP, representado pelo Núcleo de estágio e coordenação do curso de Enfermagem, vem prezando pela saúde e segurança dos discentes e seus respectivos supervisores, uma vez que disponibiliza todos os EPIS, intensifica os protocolos de biossegurança com relação ao contágio do novo coronavírus, e permanece em vigilância com relação aos sinais e sintomas respiratórios dos seus estagiários e preceptores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília: DOU, 2001. Seção 1, p.37.

BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, 2020a. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 02 de abril de 2021.

BRASIL. **Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Brasília, 2020b. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 02 de abril de 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coronavírus – Covid-19. Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais. **Guia MS**, 2020. Disponível em: https://www.saude.gov.br/files/banner_coronavirus/GuiaMS-Recomendacoesdeprotecaotrabalhadores-COVID-19.pdf. Acesso em: 10 fev. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 30 set. 2021.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Cofen atualiza resolução sobre especialidades de Enfermagem. **Cofen**, 2021. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/cofen-atualiza-resolucao-sobre-especialidades-de-enfermagem_64419.html>. Acesso em: 30 set. 2021.

LOPES, M.V.O. Sobre estudos de casos e relatos de experiências. **Revista Rene**, v. 4, n. 13, 2012.

PEROVANO, D.G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

RETELATTO, Marcia Terezinha da Rocha; DALLACOSTA, Fabiana Meneghetti. VIVÊNCIAS DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM DURANTE O ESTÁGIO COM SUPERVISÃO INDIRETA. **Enfermagem em Foco**, Salvador, v. 9, n. 4, p. 1-5, nov. 2018.

UNIESP CENTRO UNIVERSITÁRIO. **PPC**: Projeto Pedagógico de Curso. Curso de graduação em Enfermagem. Arquivo interno, 2019.

WHO. World Health Organization. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Suspensão das aulas e resposta à COVID-19**. Genova: WHO, 2020.

EM BUSCA DO OURO DO SÉCULO XXI EM PLENA INDÚSTRIA 4.0

GALVÃO JÚNIOR, Paulo Francisco Monteiro¹

1 INTRODUÇÃO

Hoje, estamos vivendo em plena Quarta Revolução Industrial e conectados diariamente ao *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*. Considerando o atual cenário, torna-se importante prepararmos os estudantes universitários brasileiros para ingressar no mercado de trabalho globalizado, dinâmico e cada vez mais competitivo, mais conectado. Desde 2011, existem diversas formas para conviver com a moderna preparação em direção a Indústria 4.0, mas, a mais antiga e a mais conhecida pela humanidade, é a leitura.

Meu atual relato é descrever sobre as boas práticas no semestre 2021.1 e no começo do semestre 2021.2, no Centro Universitário UNIESP, localizado na cidade portuária de Cabedelo, no estado da Paraíba.

De início enfatizamos que as Olimpíadas UNIESP de Economia pela plataforma *WhatsApp*, nos cursos de Ciências Contábeis, Administração, Gestão Financeira e de Gestão de Recursos Humanos (RH), noturno, além das Olimpíadas UNIESP de Economia Brasileira pelo *WhatsApp*, no curso de Administração, nos turnos diurno e noturno, são aulas dinâmicas.

O UNIESP está divulgando neste novo *eBook*, vários artigos sobre relatos de docentes do ensino superior diante da pandemia da COVID-19 e são experiências inovadoras nas práticas de educação remota em diversos cursos.

Com o surgimento do novo coronavírus no Brasil, desde março de 2020, ocorreram muitos impactos socioeconômicos, um deles foi o isolamento social. As aulas presenciais foram canceladas em todo o País, assim, os professores e alunos se adaptaram com as aulas remotas por plataformas digitais como, por exemplos, o *Zoom* e o *Google Meet*.

O objetivo principal deste artigo é compartilhar a importância da leitura nas Olimpíadas UNIESP de Economia Brasileira pelo *WhatsApp*, manhã e

¹Economista, professor de Economia nos Cursos de Ciências Contábeis, Gestão Financeira e Administração, de Cenário Micro e Macro Econômico no Curso de Gestão de Recursos Humanos e de Economia Brasileira no Curso de Administração, no Centro Universitário UNIESP. E Conselheiro Suplente do CORECON-PB. E-mail: paulogalvaojunior@gmail.com

noite, com 20 (vinte) questões de múltipla escolha, como sendo uma destas boas práticas, porque incentiva os discentes a ganhar pontos, prêmios e ir em busca do ouro do século XXI em plena Quarta Revolução Industrial, além de proteger os estudantes da propagação do SARS-CoV-2, o causador da COVID-19.

É necessário que os discentes do curso de Administração no UNIESP, em seus três primeiros períodos, entendam que é preciso ler, reler e ler de novo a obra-prima do economista escocês Adam Smith (1723-1790). E, de mesmo modo, revelar a importância da leitura da obra-prima do economista paraibano Celso Furtado (1920-2004), o maior economista brasileiro de todos os tempos.

As Olimpíadas UNIESP de Economia Brasileira pelo *WhatsApp* preparam os discentes para iniciar seu longo percurso de leitor de obras clássicas e modernas, porque precisamos de alunos inteligentes, criativos e inovadores para atuar na Indústria 4.0.

A pandemia da COVID-19, infelizmente, já provocou a morte de mais de 4,8 milhões de seres humanos na Terra e mais de 600 mil pessoas no Brasil, desde 2020, segundo o site oficial da *Johns Hopkins University*. As aulas presenciais foram interrompidas no UNIESP, logo, as Olimpíadas de Economia Brasileira em sala de aula também canceladas no segundo andar do Bloco A. Todavia, com o isolamento social, os universitários estão lendo mais livros e *eBooks* em suas residências.

O presente artigo inicia-se com uma breve introdução. Depois, tem relevantes comentários sobre os Jogos Olímpicos de Tóquio. Posteriormente, as reflexões críticas sobre a economia brasileira na atualidade. Em seguida, os relatos sobre as Olimpíadas UNIESP de Economia Brasileira, pelo *WhatsApp*. E finalmente, as considerações finais.

2 OS JOGOS OLÍMPICOS DE TÓQUIO

Este ano, 2021, aconteceram os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. A milenar capital japonesa recebeu as delegações de vários países, de cinco continentes, e os atletas disputaram várias modalidades, entre elas, a estreia

do surf, skate, karatê, entre outras. O Brasil ficou em décimo segundo lugar, com 7 medalhas de ouro, 6 medalhas de prata e 8 de bronze, com 21 no total, segundo o Comitê Olímpico Internacional (COI).

Destacamos a medalha de ouro no surf com o surfista potiguar Ítalo Ferreira, sendo o primeiro campeão olímpico de surf, além da medalha de ouro na ginástica feminina, com a ginasta Rebeca Andrade, a primeira mulher brasileira e negra a ser campeã na ginástica olímpica.

Com a pandemia da COVID-19 ficou impossível entregar as medalhas de ouro, de prata e de bronze pela coordenação de Administração aos membros dos grupos campeões, vice-campeões e em terceiro lugar nas Olimpíadas UNIESP de Economia Brasileira. A ideia de entregar as medalhas aos discentes foi da ex-coordenadora e administradora Marcelle Sodré, que passou o bastão para atual coordenadora e administradora Suelem Pinto.

O maior sonho olímpico é ganhar uma medalha de ouro, mas, o espírito olímpico sempre prevaleceu nos Jogos Olímpicos modernos desde 1896, em Atenas, na Grécia, porque “O importante não é vencer, mas competir”, segundo o Barão de Coubertin (COI, 2021).

Na disputada economia mundial, a liderança é dos Estados Unidos da América (EUA), com o Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 20,8 trilhões em 2020, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI). Os EUA são o país mais rico do mundo desde o fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) até os dias atuais.

Os EUA lideraram também o quadro de medalhas das Olimpíadas de Tóquio 2020, com 113 medalhas, sendo 39 medalhas de ouro, 41 de prata e 33 de bronze. Em segundo lugar ficou a República Popular da China, com 88 medalhas no total, sendo 38 de ouro, 32 de prata e 18 de bronze (COI, 2021). A China é atualmente a segunda maior economia do mundo, com um PIB de US\$ 15,2 trilhões (FMI, 2020). Já o país-sede, o Japão, ficou em terceiro lugar nas Olimpíadas, com 58 medalhas no total (COI, 2021) e continua sendo a terceira maior economia do planeta, com o PIB nominal de US\$ 4,9 trilhões em 2020 (FMI, 2020).

Precisamos de conceitos básicos de Educação Financeira desde os primeiros anos de estudo e preparar os universitários para empreender, no uso de tecnologia de ponta, na formação de novas empresas, empresas de *startup*, na liderança de novos projetos, novas tecnologias, novos semicondutores e novas mudanças no ato de produzir, consumir e transportar na Indústria 4.0.

Nos dias atuais, temos a inteligência artificial, mas o robô jamais substituirá o professor no século XXI, pois não tem o calor humano, não há relacionamento. Os professores são os grandes incentivadores do quanto é importante ler mais sobre a economia brasileira.

3 A ECONOMIA BRASILEIRA NA ATUALIDADE

A economia brasileira na atualidade se encontra em um momento preocupante. Os dias de hoje se revelam como o verdadeiro pesadelo econômico. As vendas do comércio varejista caíram 3,1% em agosto, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a terceira maior queda da série histórica. A produção industrial caiu pela terceira vez consecutiva, com uma queda de 0,7% em setembro (IBGE, 2021).

Desde 2020, o Brasil é a décima segunda maior economia do mundo, com um PIB de US\$ 1,4 trilhão, conforme o FMI. O PIB brasileiro retraiu 4,1% em 2020 e a variação trimestral do PIB brasileiro foi de 1,2% no primeiro trimestre de 2021 e de -0,1% no segundo trimestre do mesmo ano, de acordo com o IBGE.

A situação socioeconômica do Brasil piorou no biênio 2020-2021: (i) 14,1 milhões de pessoas desempregadas; (ii) 30,2 milhões de pessoas na pobreza; (iii) 19,1 milhões de pessoas com fome, sendo 9 milhões de crianças; (iv) 116,8 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar; (v) 25,1 milhões de trabalhadores por conta própria; (vi) renda domiciliar *per capita* de R\$ 1.326,00; e (vii) o déficit habitacional já passou de 5,8 milhões de moradias.

O espectro da estagflação voltará a assombrar no País, isto é, uma combinação de uma estagnação econômica com uma inflação alta. Segundo o economista Paulo Sandroni (2014, p. 311), a estagflação é uma “Situação na

economia de um país na qual a estagnação ou declínio do nível de produção e emprego se combinam com uma inflação acelerada”.

Segundo o Banco Central do Brasil (BACEN), o último Relatório Focus reduziu a projeção do PIB brasileiro de 5,04% para 5,01% em 2021. Enquanto, aumentou a perspectiva da taxa oficial de inflação no Brasil, o Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) de 8,59% para 8,69% em 2021.

Vivenciamos também que as mudanças climáticas afetam a produção agropecuária e os consumidores sentem a alta dos preços dos alimentos. A taxa de inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 10,25% em setembro (IBGE, 2021), é o maior resultado desde 1994 e a terceira maior do Grupo dos Vinte (G20), atrás apenas da Argentina (51,4%) e da Turquia (19,3%), de acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Diante desse contexto, a inflação vem subindo a cada mês, e poderá trazer à cena tropical, o fantasma da estagflação, que provoca menor poder de compra das famílias, sobretudo, das mais pobres. Vimos casos recentes de pessoas enfrentando filas de distribuição de ossos bovinos para complementar a alimentação dos integrantes da família. A estagflação é um espectro que apavora os mais pobres, ou seja, uma economia que apresenta um problema de baixo crescimento econômico combinado com elevada e persistente inflação.

A crise hídrica nas regiões Sul e Sudeste é um problema seríssimo na economia brasileira e ela provocou o aumento do preço na conta de energia elétrica com a introdução da bandeira vermelha no nível dois pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

O endividamento também é uma preocupante questão nacional, já que 74% das famílias brasileiras com dívidas em setembro, de acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), além de mais de 30 milhões de superendividados nos 5.570 municípios.

No continental Brasil, com apenas 30 mil quilômetros de ferrovias, o padrão de vida dos brasileiros vem caindo desde 2015, quando aconteceu uma recessão econômica, além do crescente empobrecimento das classes econômicas C, D e E. Infelizmente, são sucessivos aumentos da energia elétrica, da gasolina, do gás de cozinha e dos produtos da cesta básica, sobretudo, da carne bovina, com menor consumo em 26 anos.

Com três recessões econômicas não consecutivas, 2015 (-3,5%), 2016 (-3,3%) e 2020 (-4,1%), sonhamos juntos que se origine um novo milagre econômico no Brasil, sem concentração de renda, sem aumento da dívida pública, sem perda da democracia. Estamos almejando o novo milagre econômico desde 1974 e lutando contra os 92 tributos vigentes no País.

Entre 1968 e 1973 ocorreu o “milagre econômico” no Brasil, um expressivo crescimento econômico, a taxa de crescimento do PIB brasileiro cresceu em média de 11,1% ao ano. De acordo com o IBGE, a taxa de crescimento anual do PIB foi de 9,8% em 1968, de 9,5% em 1969, de 10,4% em 1970, de 11,3% em 1971 e de 12,1% em 1972. Vale ressaltar que em 1973, o crescimento do PIB brasileiro alcançaria a taxa recorde de 14,0% ao ano (IBGE).

O Brasil alcançou a oitava colocação no ranking da economia mundial. Todavia, a prosperidade econômica entre os anos de 1968 a 1973 provocou o aumento da concentração de renda e o crescimento da dívida externa. Nestes seis anos consecutivos ocorreram várias obras públicas, destacando-se, a Ponte Rio-Niterói e a BR-230, a famosa Transamazônica, cujo marco zero é Cabedelo.

Antes da pandemia da COVID-19, o Brasil era a nona economia do mundo em 2019, caindo para a décima segunda em 2020, mas, ainda assim encontramos os carros de boi com as *pick ups* 4 por 4 trafegando nas estradas brasileiras sem pavimentação, além de milhões de sem-terra e de analfabetos.

O Brasil é uma nação com enormes recursos naturais, temos a Amazônia Verde e a Amazônia Azul. É um país emergente com regiões altamente industrializadas, por exemplos, as Regiões Sudeste e Sul.

Entretanto, é fundamental promover um novo milagre econômico, ele requer mais indústrias, com elas os empregos crescem, os lucros sobem, o PIB aumenta.

Na atualidade, enfrentamos uma crise sanitária, uma crise hídrica, uma instabilidade política, uma desindustrialização. Um novo fantasma percorrerá o Brasil, a estagflação, em outras palavras, a estagnação econômica, o desemprego elevado e a inflação alta. É preciso economizar.

4 AS OLIMPÍADAS UNIESP DE ECONOMIA BRASILEIRA

O Brasil é um país membro do G20, do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). É uma das seis maiores populações no planeta, tem uma economia dinâmica, diversificada e fornecedora de *commodities* para o mercado internacional, mas, a população mais jovem, precisa ser estimulada a ler mais, sobretudo, no Dia Nacional da Leitura, no dia 12 de outubro.

Três dias antes da pane mundial do *WhatsApp*, do *Facebook* e do *Instagram*, por sete horas consecutivas, em 04 de outubro de 2021, gerando um prejuízo de R\$ 25 milhões ao setor de bares e restaurantes no Brasil (ABRASEL, 2021) e a perda de quase US\$ 6 bilhões em um dia ao empresário Mark Zuckerberg da empresa Facebook (G1 ECONOMIA, 2021), realizamos em 01 de outubro de 2021, das 08h00 até 10h45, como também, das 19h00 até 21h45, as Olimpíadas UNIESP de Economia Brasileira pelo *WhatsApp*.

No início dos semestres 2021.1 e 2021.2, os líderes e os membros dos Grupos Verde, Azul e Amarelo, como também, dos Grupos Preto, Branco e Vermelho das Olimpíadas UNIESP de Economia, pelo *WhatsApp*, eles estavam ansiosos e motivados, em vencer, ganhar prêmios como Alexa da SmartCell, capacete EBF7 da Green Motos, passeios de *buggy* pelas lindas praias do Litoral Sul com um guia de turismo internacional Héctor Aníbal Oliva, além de palestras e cursos *online* como da CEO da Avance uma Casa, Aline Silveira, ex-aluna de Gestão de RH do UNIESP, e grande responsável pela criação da maioria das propagandas abaixo:

VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DOS ANOS 2020 E 2021: RELATOS DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19

Ana Paula Ribeiro de Hollanda Leite | Iany Cavalcanti da Silva Barros | Karellaine Izalttemberg Vasconcelos Rosenstock (Organizadoras)

The image shows a WhatsApp chat interface for the 'OLIMPIÁDA UNIESP DE ECONOMIA'. At the top, there is a logo with four red dollar signs and the text 'OLIMPIÁDA UNIESP DE ECONOMIA' and 'Através do WhatsApp'. The chat content is on a dark red background and lists three sessions: 'Administração (Diurno)' on 05 de abril at 08h, 'Contabilidade e Gestão Financeira (Noturno)' on 07 de abril at 19h, and 'Administração e Gestão de RH (Noturno)' on 09 de abril at 19h. A circular profile picture of Paulo Galvão Júnior is shown, with a red banner below it stating: 'Paulo Galvão Júnior Prof. de Economia no UNIESP e o Economista do Ano 2019 na Paraíba'. To the right of the profile picture is a quote: '"O ouro do século XXI é o conhecimento"'.

Figura 1. Olimpíada UNIESP de Economia pelo WhatsApp.
Fonte: Aline Silveira, CEO da Avance uma Casa.

The image is a colorful advertisement for a 'Passeios de Buggy' (Buggy Tours). It features a yellow and red background. At the top left, there are logos for 'OLIMPIÁDA UNIESP DE ECONOMIA BRASILEIRA' and 'OLIMPIÁDA UNIESP DE ECONOMIA' with a WhatsApp icon and the text 'Através do WhatsApp'. In the center, there is a circular image of a yellow dune buggy on a blue wave, with the text 'Passeios de Buggy' in large, stylized letters and 'NAS TRILHAS DO PARAÍSO' below it. At the bottom, it says 'PASSEIO DE BUGGY Para o líder do grupo campeão'. The date and time are '03 OUTUBRO | 08:30 AM'. Contact information includes a WhatsApp icon with the number '(83) 9 9978-6709' and an Instagram icon with the handle '@hectorguia2020'.

Figura 2. Passeio de buggy com guia de turismo internacional.
Fonte: Aline Silveira, CEO da Avance uma Casa.

The image shows a WhatsApp message interface for the 'OLIMPIADA UNIESP DE ECONOMIA Brasileira'. At the top, there are four green dollar signs and the text 'OLIMPIADA UNIESP DE ECONOMIA Brasileira'. Below this, it says 'Através do WhatsApp'. The main content is a green banner with two columns of text: 'Administração (Diurno) 01 de outubro 8h' and 'Administração (Noturno) 01 de outubro 19h'. On the left side of the banner, there is a quote: '"O ouro do século XXI é o conhecimento"'. On the right side, there is a photo of Paulo Galvão Júnior, a man in a suit, with a caption below it: 'Paulo Galvão Júnior Prof. de Economia e de Economia Brasileira no UNIESP e Economista do ano 2019 na Paraíba'.

Figura 3. Olimpíada UNIESP de Economia Brasileira pelo WhatsApp.
Fonte: Aline Silveira, CEO da Avance uma Casa.

The image shows a WhatsApp message interface for an international training session. At the top left, there is a yellow starburst with the text 'GRUPO CAMPEÃO'. In the center, there are four green dollar signs and the text 'OLIMPIADA UNIESP DE ECONOMIA BRASILEIRA'. To the right, there is a gold medal with the number '1'. Below this, the word 'CAPACITAÇÃO' is written in large white letters. Underneath, it says 'TEMA: Um Novo Olhar para Maturidade no Mercado de Trabalho'. A white banner with red text reads 'DIA 9 DE OUTUBRO ÀS 10:00 HORAS GOOGLE MEET'. At the bottom left, there is a photo of Fabrício Oliveira, a man in a suit and glasses. To the right of the photo, his name 'FABRÍCIO OLIVEIRA' and title 'Psicólogo e Gerontologista' are written. Below this, there is a logo of Portugal and the text 'Direto de Portugal'.

Figura 4. Capacitação Internacional direto de Portugal.
Fonte: Aline Silveira, CEO da Avance uma Casa.

VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DOS ANOS 2020 E 2021: RELATOS DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19

Ana Paula Ribeiro de Hollanda Leite | Iany Cavalcanti da Silva Barros | Karella Izalttemberg Vasconcelos Rosenstock (Organizadoras)

OLIMPIADA UNIESP DE ECONOMIA

OLIMPIADA UNIESP DE ECONOMIA BRASILEIRA

Através do WhatsApp

SAB | 09 OUT | 15h

Palestra

Para o grupo vice-campeão, grupo 3º lugar e público externo

Análise Comportamental como fator competitivo no mercado de trabalho

Google Meet

(83) 99654-1405

@daniellefernandes.gestao

Danielle Fernandes

Figura 5. Palestra sobre Análise Comportamental.

Fonte: Aline Silveira, CEO da Avance uma Casa.

OLIMPIADA UNIESP DE ECONOMIA

Através do WhatsApp

O grupo vencedor ganha:

2 hs de mentoria online

Para maximizar seu potencial, desenvolver suas habilidades, aprimorar sua performance.

10/04 - 16h

Google Meet

Aline Silveira
CEO Avance uma casa

Patrocinador

avance uma casa

@aaline.stv

Figura 6. Mentoria desenvolvimento humano.

Fonte: Aline Silveira, CEO da Avance uma Casa.



Figura 7. Capacete EBF7.
Fonte: Green Motos.



Figura 8. Palestra Internacional direto da Noruega.
Fonte: Aline Silveira, CEO da Avance uma Casa.

VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DOS ANOS 2020 E 2021: RELATOS DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19

Ana Paula Ribeiro de Hollanda Leite | Iany Cavalcanti da Silva Barros | Karelline Izalttemberg Vasconcelos Rosenstock (Organizadoras)



Figura 9. Bateria Portátil.
Fonte: Like Store.



Figura 10. Alexa.
Fonte: SmartCell.

 **OLIMPIÁDA UNIESP DE ECONOMIA**



GRUPO CAMPEÃO!!

Curso grátis
TUDO SOBRE
OS INVESTIMENTOS NO MERCADO
FINANCEIRO E BOLSA DE VALORES NO BRASIL

Thallyta Medeiros
Contadora e Assessora de Investimentos
credenciada a XP Investimentos

Gestão de RH
02 de Outubro
às 15:00

Ciências Contábeis
02 de Outubro
às 15:00

Google Meet

Figura 11. Curso sobre Investimentos.
Fonte: Fatto Capital.



Figura 12. Passeio de Buggy do Grupo Azul.
Fonte: Héctor Aníbal Oliva.

Os discentes do terceiro período de Administração foram divididos em grupos Verde, Amarelo e Azul, e responderam uma atividade avaliativa sobre assuntos trabalhados nas aulas remotas pelo *Google Classroom*. A iniciativa

gerou três grupos de estudo pelo *WhatsApp*, cada um com seu líder, que é administrador do grupo junto com o professor de Economia Brasileira, outro administrador do grupo.

Cada grupo recebe ao mesmo tempo as vinte questões de múltipla escolha pelo *WhatsApp*, na busca de uma pontuação na primeira verificação de aprendizagem, sendo 2 (dois) pontos para o primeiro lugar, 1,5 ponto para o vice-campeão e 1 (um) ponto para o terceiro lugar.

Além disso, prêmios foram distribuídos para o líder do grupo vencedor, prêmios como aparelhos eletrônicos da Like Store (bateria portátil), da Apple King (*mouse* USB óptico 3D) e da Henrique Importados (*headphone stereo*), além de ovos de Páscoa da Creative in Box, cestas de chocolates e trufas da MMartesanais Doceria e cestas de produtos de limpeza da Loja Pollux. Ganharam também roupa da Areia Azul e bonés da OverallStreet e da Wurth.

É preciso enfatizar a resiliência na busca de alternativas para a realização do tradicional evento do UNIESP, que começou em Economia, no semestre 2014.2, no curso de Ciências Contábeis, liderado pelo coordenador e contador Thyago Henriques. Sempre incentivando a leitura das obras-primas dos economistas britânicos Adam Smith e John Maynard Keynes (1883-1946), *A Riqueza das Nações*, de 1776, e, *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*, de 1936, respectivamente.

O evento acadêmico incentiva o estudo da Economia Brasileira no curso de Administração, através da competição, e sobretudo, a leitura da célebre obra do economista paraibano Celso Furtado, *Formação Econômica do Brasil*, publicada em 1959, a sua obra mais lida e mais citada no Brasil e no mundo.

Na Introdução da sua obra-prima, Celso Furtado (1999, p. 1) escreveu, “O PRESENTE LIVRO pretende ser tão-somente um esboço do processo histórico de formação da economia brasileira”.

É preciso estudar sobre cinco ciclos econômicos da economia brasileira, o ciclo do pau-brasil, ciclo da cana-de-açúcar, ciclo do ouro, ciclo do café e ciclo da borracha; oito planos econômicos como o Plano SALTE, Plano de

Metas, Plano Trienal, Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG), Programa Estratégico de Desenvolvimento (PED), I Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), II PND e III PND; além de quatro moedas, réis, cruzeiro, cruzeiro novo e cruzeiro. Depois estudar com muito afinco sobre sete planos econômicos, o Plano Cruzado, Plano Cruzado II, Plano Bresser, Plano Verão, Plano Collor, Plano Collor II e Plano Real, além de cinco moedas, cruzado, cruzado novo, cruzeiro, cruzeiro real e real.

É muito criativo e inovador o uso da plataforma *WhatsApp* nas Olimpíadas de Economia Brasileira e os alunos em suas residências estudam muito, se preparam bem, pois querem ganhar. Então, eles montam estratégias, dividindo as 20 questões, pois, apenas o líder de cada grupo é autorizado a enviar o gabarito oficial pelo *WhatsApp*, cumprindo a regra de envio do gabarito oficial (1. A! 2. B! 3. C! 4. D! até 20. E!).

Além disso, cada equipe pode solicitar ao professor a resposta de uma pergunta entre 20 questões, com envio de uma pergunta-chave pelo *WhatsApp* do seu grupo (20. CELSO FURTADO?). Os líderes podem escolher a mesma questão ou não, mas a disputa foi grande, e o importante é que os discentes estão estudando e a maior vitória é o ouro do século XXI em plena Indústria 4.0.

Antes das Olimpíadas, acontecem um trabalho efetivo discente (TED) com vinte questões de múltipla escolha para apontar os líderes dos três grupos pelo *Google Classroom*, como também, uma forte divulgação no *WhatsApp*, *Facebook*, *Lindkeln* e sobretudo, no *Instagram* do professor organizador dos eventos acadêmicos com datas e horários de início.

Pela análise custo-benefício as empresas patrocinadoras pela plataforma *Instagram* divulgam as suas propagandas, com logomarca, *WhatsApp* e *Instagram*, além da foto do prêmio. Divulgamos também as palestras e cursos *online*, por exemplos, direto da Noruega, com a guia de turismo internacional Marcela Orsini, e direto de Portugal, com o psicólogo e gerontologista Fabrício Oliveira, como também, de professores do corpo docente de Ciências Contábeis no UNIESP, como a professora e

administradora Danielle Fernandes, além de ex-aluna de Ciências Contábeis, a contadora e assessora de investimentos Thallyta Medeiros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando, este artigo foi uma contextualização sobre as Olimpíadas UNIESP de Economia Brasileira, em plena Quarta Revolução Industrial, na tentativa de mostra a importância da leitura aos discentes de Administração, como também, de outros cursos como Ciências Contábeis, Gestão Financeira e Gestão de RH.

Ocorreu o envio simultâneo de 20 questões de múltipla escolha e os participantes dos grupos Verde, Amarelo e Azul responderam no limite do tempo da aula remota. O grupo com mais questões corretas foi o vencedor, utilizando como critério de desempate o tempo de entrega do gabarito pelo *WhatsApp*, sendo o primeiro líder a enviar o grupo campeão. Mas, todos acompanharam a correção do seu grupo e do grupo concorrente pelo *print* do gabarito.

Os integrantes do grupo ganhador receberam 2,0 pontos na primeira verificação de aprendizagem da disciplina de Economia Brasileira, ao passo que o segundo e terceiro colocados receberam 1,5 e 1,0 ponto, respectivamente.

Em conclusão, a Olimpíada UNIESP de Economia Brasileira, por *WhatsApp*, é uma atividade acadêmica que incentiva os alunos ao trabalho em equipe, os discentes tornam-se protagonistas do valioso incentivo a ler, reler e ler de novo. Enfim, é uma aula dinâmica, cujo principal objetivo é a busca diária do ouro do século XXI, o conhecimento.

REFERÊNCIAS

ABRASEL. **Entenda como pane no WhatsApp afetou restaurantes em todo Brasil**. Disponível em: <https://abrasel.com.br/noticias/noticias/entenda-como-pane-no-whatsapp-afetou-restaurantes-em-todo-brasil/>. Acesso: 7 Out. 2021.

BACEN. **Relatório Focus**. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>. Acesso em: 18. Out. 2021.

CNC. **Peic**: Apesar de endividamento, inadimplência surpreende e mantém

queda. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/noticias/peic-apesar-de-endividamento-inadimplencia-surpreende-e-mantem-queda/378608>.

Acesso em: 7 Out. 2021.

COI. **Celebrar os Jogos Olímpicos**. Disponível em:

<https://olympics.com/ioc/celebrate-olympic-games>. Acesso em: 7 Out. 2021.

FMI. **Dados do FMI**. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Data>. Acesso em: 7 Out. 2021.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. 29. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1999.

G1 ECONOMIA. **Com queda das ações do Facebook, Mark Zuckerberg perde quase US\$ 6 bilhões em um dia**. Disponível em:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/10/04/com-queda-das-acoes-do-facebook-mark-zuckerberg-perde-quase-de-us-6-bilhoes-em-um-dia.ghtml>.

Acesso em: 7 Out. 2021.

IBGE. **Painel de Indicadores**. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/indicadores.html>. Acesso em: 7 Out. 2021.

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY. **Total Deaths**. Disponível em:

<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 7 Out. 2021.

OCDE. **Insights de dados**. Disponível em:

<https://www.oecd.org/coronavirus/en/data-insights/>. Acesso em: 12 Out. 2021.

REDE PENSSAN. **Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil**. Disponível em:

<https://pesquisassan.net.br/olheparaafome/>. Acesso em: 16 Out. 2021.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de economia do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2014.

